



**A Evolução do Grupo Banco Mundial:
Um Relatório para os Governadores**

Comité de Desenvolvimento

Março de 2023

A Evolução do Grupo Banco Mundial: Um Relatório para os Governadores

Índice

Sumário Executivo.....	iv
I. Introdução	1
II. Abordando os desafios de um contexto em rápida mudança	1
a. Ameaças à prosperidade futura	1
b. Agora é a altura certa: um apelo à ação.....	2
c. O papel do GBM numa resposta multilateral robusta	8
III. Moldar o futuro do GBM: Visão e missão.....	10
IV. Melhorar o Modelo Operacional do GBM	13
V. Dar resposta às necessidades de financiamento para uma missão melhorada do GBM.....	21
VI. Consultas	30
VII. Conclusão.....	30
Referências	32
Anexo 2: Informações adicionais sobre estimativas de necessidades de despesas	35
Anexo 3: Recomendações do painel do G20 e respostas da Administração.....	36

Abreviaturas

BSO	Otimização dos Balanços
CAF	Quadro de Adequação do Capital
CCDR	Relatório sobre o Clima e Desenvolvimento do País
CCAP	Plano de Ação para as Alterações Climáticas
CO2	Monóxido de Carbono
COVID-19	Doença do Coronavírus de 2019
CRW	Janela para Resposta a Crises
CPF	Quadro de Parcerias do País (Country Partnership Framework)
DOER	Resposta de Emergência no Primeiro Dia
DRM	Mobilização de Recursos Internos
DEs	Diretores Executivos
E/L	Capital/Empréstimos
ERF	Financiamento para uma Resposta Precoce
FCS	Situações de Fragilidade e Afetadas por Conflitos
FCV	Fragilidade, Conflito e Violência
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
FIFs	Fundos Financeiros Intermediários
G20	Grupo dos 20
GEMs	Base de dados de risco para os Mercados Emergentes Globais
GEE	Gases com Efeito de Estufa
BPGs	Bens Públicos Globais
GPP	Programas Globais Prioritários
DVRI	Desenvolvimento Verde Resiliente e Inclusivo
PERs	Países com Elevados Rendimentos
HLAG	Grupo Consultivo de Alto Nível
HIPC	Países Pobres Altamente Endividados
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (IBRD)
AID	Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA)
FFIs	Fluxos Financeiros Ilícitos
IFC	Corporação Financeira Internacional
JET	Transformação de Empregos e da Economia
PBRs	Países com Baixos Rendimentos
MCPD	Programa para a Carteira Gerida de Coempréstimos
BMD	Banco Multilateral de Desenvolvimento
MICs	Países com Rendimentos Médios
MIGA	Agência Multilateral de Garantia de Investimentos
MPA	Abordagem Programática Multifaseada
MRV	Monitorização, Comunicação e Verificação
AOD	Assistência Oficial ao Desenvolvimento
PDF	Facilitação de Capital Privado
PCE	Ativação de Capital Privado
PCM	Mobilização de Capital Privado
PCS	Status de Credor Preferencial
PCT	Tratamento de Credor Preferencial
PPP	Parceria Público-privada
PFR	Revisão das Finanças Públicas
RSE	Envelope de Resposta a Crises do Setor da Economia Real
SCALE	Aumentar a Ação Climática, Reduzindo as Emissões
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
SDR	Direitos de Levantamento Especiais
SLL	Limites máximos para a concessão de créditos
GBM	Grupo Banco Mundial
WESP	Plataforma de Securitização e Armazenamento
PAM	Programa Alimentar Mundial

Sumário Executivo

- i. **O Grupo Banco Mundial (GBM) deve evoluir em resposta à confluência sem precedentes de crises globais que têm interrompido o progresso do desenvolvimento e ameaçam as pessoas e o planeta.** Os governadores do GBM pediram uma ação intensificada, baseada na histórica resposta global do GBM desde o início da pandemia da COVID-19. A urgência de ação continua a aumentar dadas as vastas e crescentes necessidades relacionadas com a redução da pobreza e a prosperidade partilhada, bem como para responder aos desafios globais acelerados, tais como as alterações climáticas, o risco de pandemias e a fragilidade, conflito e violência (FCV). Liderado pelos Conselhos de Diretores Executivos (DEs) do GBM, o processo de evolução do GBM abrange o envolvimento contínuo com os membros e partes interessadas do GBM e com a Administração do GBM. Este documento reflete o progresso na evolução do GBM desde janeiro de 2023, propondo formas de melhorar a sua missão fortalecer o seu modelo operacional e adaptar o seu modelo financeiro para recuperar o terreno perdido e ajudar os países a alcançarem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estabelece ações que podem ser tomadas a curto prazo e outras para considerações posteriores após os Encontros de Primavera de 2023.
- ii. **São necessárias ações mais amplas para reverter a erosão do crescimento económico, da redução da pobreza e do Desenvolvimento Humano desde 2020, uma vez que todos estes aspetos estão cada vez mais ameaçados por desafios globais.** A erradicação da pobreza está fora de rumo para alcançar as metas de 2030, o progresso na prosperidade partilhada continua lento, e os resultados do Desenvolvimento Humano retrocederam desde o início da pandemia da COVID-19. Os Diretores Executivos e a Administração reafirmaram o seu compromisso constante de acabar com a pobreza e promover a prosperidade partilhada, reconhecendo também que alcançar esses objetivos está intimamente ligado ao progresso na abordagem dos desafios globais. A fragilidade, os conflitos e a violência estão a forçar a deslocação de milhões de pessoas. As emissões de gases com efeito de estufa (GEEs) continuam a aumentar e o mundo não está no caminho certo para atingir a neutralidade de carbono até 2050. São necessários investimentos urgentes na preparação para pandemias. Não podemos alcançar resultados no desenvolvimento dos países sem abordar as interconexões com os desafios globais.
- iii. **A comunidade global tem de se unir para aumentar drasticamente o financiamento e o seu impacto no desenvolvimento.** As despesas necessárias para alcançar os ODS são já enormes, e o GBM estima que as necessidades médias de despesas anuais para enfrentar os desafios globais das alterações climáticas, conflitos e pandemias são de US\$2,4 trilhões por ano para os países em desenvolvimento entre 2023 e 2030 - um pequeno custo em comparação com o custo de não abordar essas questões. No entanto, as finanças globais para o desenvolvimento ainda são extremamente insuficientes para mitigar essas crises e garantir um desenvolvimento sustentável, inclusivo e resiliente. Será necessária uma maior mobilização de esforços e dos financiamentos de todas as fontes: domésticas e internacionais, bem como dos setores público e privado.
- iv. **Sendo a principal instituição de desenvolvimento financeiro e de conhecimento do mundo, o GBM está numa posição única para intensificar os esforços para alcançar os mais pobres e vulneráveis, aprofundar o impacto nos países e catalisar a ação global.** O GBM oferece aos seus membros - 189 países no total - uma plataforma eficaz, alavancada e não fragmentada para enfrentar os desafios complexos aos níveis nacional e global. O GBM já forneceu mais financiamento para crises a países em desenvolvimento do que qualquer outro interveniente privado ou público: US\$330 mil milhões desde o início da pandemia, dos quais US\$115 mil milhões no último ano fiscal. Nenhuma entidade forneceu mais financiamento climático aos países em desenvolvimento: US\$90 mil milhões de dólares nos últimos três anos, e quase dois quintos desse valor no último ano fiscal. Mas é substancialmente necessário mais, com maior urgência. O GBM tem um histórico de evolução e inovação e pode basear-se no seu histórico de entrega de financiamento e conhecimento, trabalhando em parceria rumo aos

ODSs e alavancando o seu capital financeiro para responder à procura dos clientes. Em consonância com o *Forward Look* e as discussões com os Diretores Executivos do GBM, o foco continuará a ser a redução da pobreza e a prosperidade partilhada, enquanto lidamos também com as interligações com os desafios globais como as alterações climáticas, riscos pandémicos e fragilidades, conflitos e violência.

- v. **Este documento apresenta propostas para melhorar a missão do GBM, fortalecer o seu modelo operacional e adaptar o seu modelo financeiro de acordo com as necessidades e prioridades dos seus clientes e acionistas.**
- vi. **A missão provisória proposta para a GBM seria: "acabar com a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade partilhada, fomentando o desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo".** O GBM continuará a focar-se na sua visão de *Um Mundo Sem Pobreza*, bem como nos objetivos duplos de acabar com a pobreza extrema e de promover a prosperidade partilhada. Com a crescente importância dos desafios globais na conquista dos objetivos de desenvolvimento, há uma necessidade de afinar a missão com uma maior ênfase na sustentabilidade, na resiliência aos choques e na inclusão, que também são fundamentais para a consecução dos objetivos duplos e dos ODS. A formulação da missão é provisória e está sujeita a ajustes após os Encontros de Primavera à medida que as discussões vão avançando.
- vii. **Com base nos pontos fortes essenciais e nas lições aprendidas, o modelo operacional do GBM irá evoluir para ter um impacto ainda maior.** O GBM irá aumentar decisivamente e otimizar os seus esforços para ajudar os países a alcançarem os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), com base no compromisso com o envolvimento dos países, no conhecimento global, no fortalecimento da abordagem Um-GBM e na intensificação da orientação para resultados. Tal incluirá um quadro de controlo empresarial renovado e uma abordagem alargada à programação nacional dos países, fortalecendo a utilização da abordagem em Cascata para envolver tanto o setor público como o privado, dada a importância crítica que ambos têm no desenvolvimento. O GBM apoiará o impacto dos países na redução da pobreza e na prosperidade partilhada, de formas que abordem e respondam cada vez mais aos desafios globais; serão desenvolvidos programas prioritários globais pelo GBM e serão consideradas melhorias nos mecanismos de concessionalidade e alocação, para conectar os programas dos países às ações que fornecem bens públicos globais (BPGs). Isso incluirá o desenvolvimento de um fundo fiduciário reabastecível de vários doadores, como o SCALE - Aumentar a Ação Climática, Reduzindo as Emissões, de modo a obter resultados que contribuam para os desafios do país e para os desafios globais. O GBM fortalecerá a sua capacidade de resposta a crises, expandindo o acesso dos países a financiamentos contingentes e preparando-se para responder a uma futura crise global. Para apoiar esses esforços, o GBM irá aumentar o seu apoio à facilitação do capital privado (PCF) e à mobilização de recursos internos (DRM).
- viii. **Adaptar o modelo financeiro do GBM e aumentar substancialmente a capacidade de financiamento do GBM são condições essenciais para ampliar o seu impacto.** O GBM tem um longo histórico de otimização de balanços (BSO) e de inovações financeiras nos quais se pode basear na sua atual evolução. Os Diretores Executivos do GBM expressaram o seu apoio a medidas para aumentar a capacidade de financiamento do BIRD, com potencial para adicionar até US\$50 mil milhões à capacidade de financiamento do BIRD nos próximos dez anos, continuando a proteger a sua classificação AAA, a sua sustentabilidade financeira de longo prazo e o seu estatuto de credor preferencial. Dada a enorme lacuna entre as necessidades globais e os montantes atuais dos financiamentos para o desenvolvimento, essa capacidade melhorada - um aumento de 15% em relação aos níveis atuais de financiamento do BIRD - seria um importante primeiro passo para garantir recursos para o desenvolvimento. Após os Encontros de Primavera, continuarão as discussões com os membros sobre medidas adicionais para melhorar ainda mais a capacidade financeira, incluindo para a AID, dada

a forte queda na sua capacidade de empréstimo nos dois anos finais da AID20, após o significativo adiantamento no ano fiscal de 2023 para a resposta à crise. Além disso, nenhuma das medidas propostas forneceria concessionalidade adicional além da que as fontes atuais de financiamento já oferecem, o que é necessário para incentivar ações que contribuam para os Bens Públicos Globais (BPGs) e para ampliar o financiamento combinado para o setor privado. Um princípio fundamental deve ser o de que a concessionalidade adicional para os BPGs não pode ser obtida à custa de recursos concessionais para países da AID.

- ix. **O GBM procura o aval dos Governadores para os passos propostos na sua evolução.** O GBM continuará ainda a fazer consultas com os intervenientes relevantes, durante e após os Encontros de Primavera. Com base neste contributo, a Administração e os Diretores Executivos do GBM avançarão com a implementação das ações acordadas e continuarão a desenvolver mais propostas. O forte apoio dos acionistas será fundamental para a viabilidade das propostas-chave em consideração e para o sucesso global da evolução do GBM. Para fazer avançar o progresso, a Administração e os Diretores Executivos do GBM têm as seguintes perguntas para os Governadores:
- a) Quais são as opiniões dos Governadores sobre a direção e ambição da nova declaração da missão?
 - b) Os Governadores concordam com as melhorias do modelo operacional, e existem melhorias específicas que consideram prioritárias?
 - c) Os Governadores concordam com as recomendações para adaptar o modelo financeiro e as propostas financeiras sugeridas para serem exploradas mais a fundo, a fim de abordar a grande lacuna entre as necessidades e os recursos?
 - d) O que esperam os Governadores dos Encontros Anuais de 2023 em relação à evolução do GBM? Apoiam as próximas etapas propostas pela Administração do GBM e pelos Diretores Executivos para fazer avançar a agenda?

Resumo Geral: A evolução do GBM –Relatório dos Encontros de Primavera de 2023

Vision & Mission

Our vision is a world free of poverty.

Our proposed provisional enhanced mission is: to end extreme poverty and boost shared prosperity by fostering sustainable, resilient, and inclusive development.

Operating Model

Building Blocks

Country-based model

Partnerships for the SDGs



One WBG and cascade approach

Knowledge

Objectives

- Scaling up and optimizing for impact
- Supporting good country outcomes while addressing global challenges
- Engaging at regional and global level to complement country engagement
- Stepping up WBG ability to respond to crisis
- Cross-cutting: Facilitating private capital
- Cross-cutting: Mobilizing domestic resources

Initial Steps

- Revamp country diagnostics
- Develop criteria to select global challenges
- Redesign the Corporate Scorecard
- Crisis response toolkit
- Explore new sources of concessionality
- Results-based financial terms
- Enhance guarantees and joint WBG products for PCF

Financial Model

Objectives

- Increase financial capacity to better support enhanced operating model
- Ensuring AAA, PCT, and long-term sustainability
- Mobilizing resources for concessionality for GPGs

Agreed Steps

- Lower IBRD's minimum E/L ratio
- Increase limit for shareholder guarantees
- Present IDA Crisis Facility to IDA Deputies
- Draft report from EDs to Governors to remove SLL from Articles for consideration
- Pilot program for hybrid capital issuance in capital markets

I. Introdução

1. **O mundo está a enfrentar uma confluência de crises sem precedentes. É necessária uma ação urgente por parte de todos os intervenientes no desenvolvimento, para aumentar dramaticamente o financiamento e o seu impacto.** Numa altura em que a economia mundial está prejudicada, com um crescimento lento, restrições fiscais, aumentos da dívida, níveis fracos de investimento do setor privado e uma redução da ajuda internacional aos governos de países em desenvolvimento, são necessárias novas abordagens para garantir que cada dólar de assistência ao desenvolvimento seja aproveitado, mobilizado e aplicado de forma a obter o máximo impacto. Temos de reafirmar o nosso compromisso em eliminar a pobreza extrema e promover a prosperidade partilhada, com apoio a todos os clientes e especialmente aos países mais pobres da AID, reconhecendo também que atingir esses objetivos está intimamente ligado com os progressos feitos na resolução dos desafios globais.

2. **O GBM tem uma longa história de evolução e inovação num mundo em mudança.** Nos Encontros Anuais de 2022, os nossos membros pediram aos Diretores Executivos e à Administração do GBM que identificassem como acelerar a evolução do GBM perante a crise atual no desenvolvimento. Muitas partes interessadas pediram aos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) que, de uma forma geral, avançassem à medida que a comunidade internacional procura formas mais eficazes de enfrentar os desafios globais. Depois de discutir um Roteiro Inicial de Evolução (GBM 2022a) em janeiro de 2023, a Administração e os Diretores Executivos do GBM tiveram discussões intensas durante fevereiro e março de 2023, como parte de um processo liderado pelo Conselho de Administração.

3. **Este documento reflete o progresso e propõe os próximos passos na evolução do GBM.** Em primeiro lugar, descreve a magnitude dos desafios enfrentados pelos clientes do GBM e a necessidade urgente de uma resposta mais ampla pela comunidade internacional, bem como possíveis fontes de financiamento e o papel do GBM neste cenário. Em seguida, apresenta como a missão do GBM tem de ser melhorada para apoiar os resultados positivos dos países, ao mesmo tempo que enfrenta desafios globais. Propõe formas de como o GBM pode fortalecer o seu modelo operacional e adaptar o seu modelo financeiro para dar uma resposta ampliada e urgente, incluindo ações que podem ser iniciadas imediatamente e outras que exigirão uma análise mais aprofundada após os Encontros de Primavera em abril de 2023.

II. Abordando os desafios de um contexto em rápida mudança

a. Ameaças à prosperidade futura

4. **Desde 2020, o mundo tem testemunhado declínios no crescimento, aumentos da pobreza e reversões no Desenvolvimento Humano conquistado duramente.** Diversas crises sobrepostas têm desgastado o progresso do desenvolvimento anterior a 2020, resultando num aumento da pobreza e da vulnerabilidade, e em riscos intensificados e necessidades multiplicadas, exacerbadas pelo impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia. Pela primeira vez em décadas, o número de pessoas que vivem em extrema pobreza aumentou em 11% em 2020, atingindo os 719 milhões de pessoas em todo o mundo (Figura 1A). Hoje, mais de três mil milhões de pessoas ainda vivem com menos de US\$6,85 por dia (Figura 1B). A prosperidade partilhada mostra tendências semelhantes, medida pela lacuna de prosperidade (Figura 1C).¹ 349 milhões de pessoas em 79 países estão a passar por insegurança alimentar severa (WFP 2022). As crises em cascata também estão a desgastar os ganhos de capital humano, incluindo a diminuição da expectativa de vida (Figura 1D), perdas graves de aprendizagem e reversões no progresso da igualdade de género.

¹ A lacuna de prosperidade é um novo indicador de prosperidade partilhada, definido como a média global da falta de rendimentos em relação a um padrão de prosperidade definido de US\$15 por dia (ajustado para as diferenças no poder de compra).

5. **As ameaças à prosperidade cada vez mais têm origem em desafios globais, com efeitos transfronteiriços e consequências que se estendem para o futuro e que são, muitas vezes, irreversíveis.** As emissões de GEE estão a aumentar para além de níveis sustentáveis (Figura 1F). As alterações climáticas têm impactos de longo alcance, incluindo a redução da produtividade agrícola em algumas regiões, o aumento da insegurança alimentar, a diminuição da biodiversidade, a perda de cobertura florestal e a diminuição dos recursos hídricos renováveis - tudo isto está a atingir com mais intensidade as pessoas pobres e as mulheres, especialmente nos países de baixo rendimento e em contextos frágeis. As perdas e os danos causados por desastres naturais já são muito vastos em muitos países, e a incidência de desastres está a aumentar, especialmente nos pequenos Estados. O número de conflitos e pessoas deslocadas à força aumentou acentuadamente (Figura 1E). As pandemias ameaçam perturbar gravemente as sociedades e as economias.

6. **Existem interligações claras entre os resultados do desenvolvimento global, regional e nacional.** Conseguir o desenvolvimento dos países e enfrentar os desafios globais são ambas ações urgentemente necessárias e que se reforçam mutuamente. Ambas devem ser abordadas, uma vez que não é possível aliviar a pobreza e promover o desenvolvimento económico sem enfrentar os desafios globais.² Não o fazer coloca o desenvolvimento a longo-prazo em risco: as alterações climáticas e as pandemias têm um impacto desproporcional sobre os pobres, a pobreza está concentrada em situações frágeis e de conflitos, e os desafios globais não mitigados irão reverter os ganhos de desenvolvimento dos países, conquistados com muitas dificuldades. Os países têm de ser levados para uma posição que lhes permita alinhar os esforços domésticos para atingirem os objetivos duplos com as suas respostas aos desafios globais, com base na apropriação nacional desses problemas.

7. **À medida que as ameaças crescem, existem também oportunidades.** As mudanças demográficas, padrões de migração, urbanização, tecnologia e digitalização criam oportunidades, bem como desafios. Os países com populações mais jovens e uma urbanização crescente podem capitalizar estas tendências de crescimento. As mudanças tecnológicas nas áreas relacionadas com as energias renováveis criam oportunidades para colmatar o fosso do acesso à energia, ao mesmo tempo que respondem às alterações climáticas. A baixa penetração da internet nos Países com Baixos Rendimentos (PBRs) cria oportunidades de crescimento. Os desenvolvimentos digitais na investigação fintech e na saúde têm um potencial transformacional. O setor privado apoiará o desenvolvimento destas oportunidades, quando os governos estabelecerem um ambiente regulamentar e institucional favorável a um crescimento sustentável e de base ampla.

b. Agora é a altura certa: um apelo à ação

8. **A comunidade global tem de tomar medidas urgentes para inverter as tendências negativas para as pessoas e para o planeta. É tempo de declarar o estado de emergência para a pobreza, as desigualdades e a fome, bem como para as alterações climáticas, os riscos de pandemia, os conflitos e a violência.** A obtenção de bons resultados para os países depende da combinação de competências técnicas e políticas, conhecimentos e investigação de todos os parceiros de desenvolvimento a nível nacional, regional e global. A capacidade de atrair conhecimentos especializados e conhecimentos gerais que abrangem regiões e setores para facilitar o intercâmbio de ideias e boas práticas é particularmente importante quando se trata de encontrar soluções para onexo de desafios domésticos e globais. É necessário um grande impulso em três direções:

- **Aumentar o impacto para ter bons resultados de desenvolvimento para os países.** Anos de ganhos de desenvolvimento ficaram ameaçados devido ao impacto sem precedentes das crises

² Este artigo utiliza "desafios globais" para fazer referência a desafios regionais e globais, assim como a bens públicos globais.

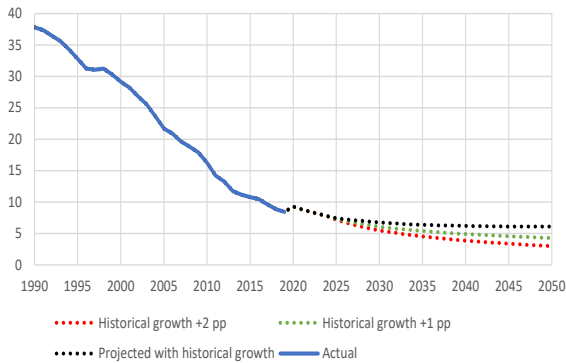
múltiplas e sobrepostas desde 2020. A inversão dos ganhos exige a duplicação de esforços para a redução da pobreza e aumento da prosperidade partilhada, e o aumento do impacto dos esforços de desenvolvimento global nos resultados do desenvolvimento dos países, especialmente nos países mais pobres e mais vulneráveis, tais como os beneficiários da AID.

- **Enfrentar desafios globais transfronteiriços.** A necessidade de adaptação e mitigação climática está no centro das atenções, exigindo uma transformação da economia global. Mesmo que os Países com Elevados Rendimentos (PERs) tenham uma grande responsabilidade, todos os países devem contribuir; os Países com Rendimentos Médios (PRMs) e os PBR também têm um papel a desempenhar, seguindo o princípio da responsabilidade comum mas diferenciada. Abordar a fragilidade e as deslocamentos forçados será a chave. As pandemias devem ser previstas precocemente e abordadas. Estes desafios são interdependentes e devem ser enfrentados juntamente com outros desafios globais tais como a insegurança alimentar, o acesso à água e à energia, a necessidade de integração regional, a digitalização e a sustentabilidade da dívida.
- **Evitar, preparar, e responder a crises.** A pandemia da COVID-19 sinalizou inequivocamente a importância de fortes capacidades de gestão de crises a nível doméstico, regional e global. Isto exige a capacidade de identificar e mitigar riscos e desenvolver resiliência. Envolve preparar, evitar, e responder rapidamente a crises associadas às alterações climáticas, a fragilidades, surtos de doenças importantes, e outros choques que agravam a pobreza e a prosperidade partilhada.

Figura 1: Desenvolvimento ameaçado por desafios globais

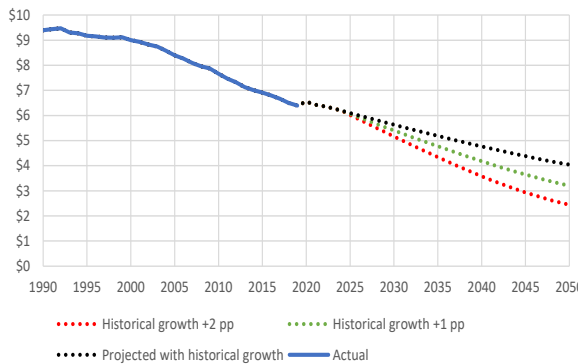
A) A erradicação da pobreza não está no bom caminho...

Taxa de pobreza extrema global a US\$2,15 por dia (2017 USD PPP), % da população



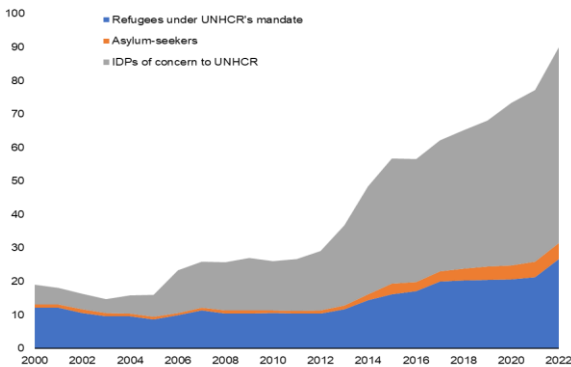
C) A redução do fosso da prosperidade é lenta...

Fosso de prosperidade global (2017 US\$ por dia em PPC)



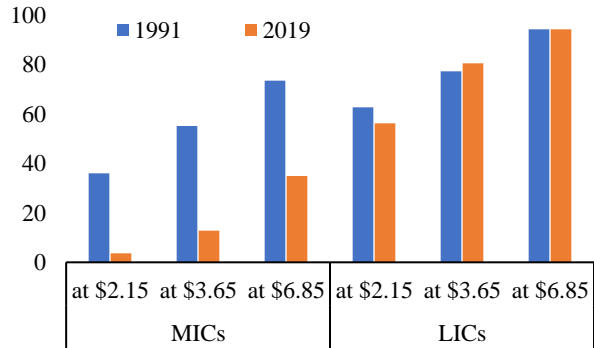
E) As fragilidades, conflitos e violência continuam a forçar a deslocação de milhões...

Pessoas deslocadas à força (milhões de pessoas)



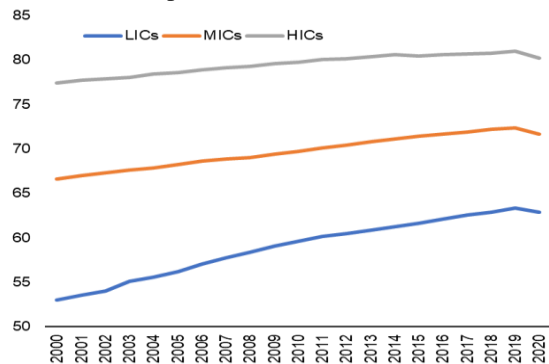
B) E definições mais amplas de pobreza mostram uma grande percentagem da população em condições precárias ...

Taxas de pobreza nos Países com Baixos Rendimentos (PBR) e Países com Rendimentos Médios (PRMs) a US\$2,15, 3,65 e 6,85 por dia (2017 USD PPC), % da população



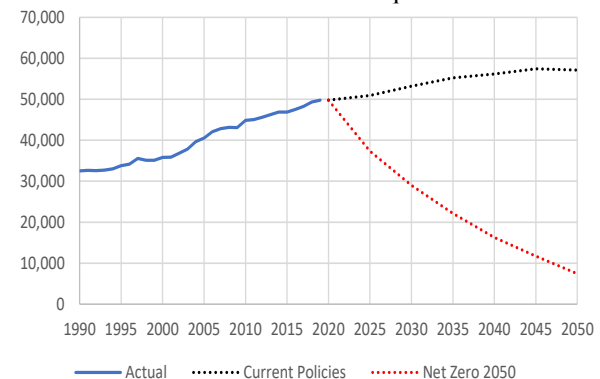
D) O progresso na esperança média de vida diminuiu durante a COVID-19...

Expetativa de vida em anos



F) As emissões de CO2 continuam a aumentar e não estão no bom caminho para zero emissões líquidas até 2050

Global Mt CO2 eq.



Fontes: A) B) C): Plataforma para a pobreza e desigualdade do Banco Mundial D) Fardo Global da Doença; O Nosso Mundo em Dados; Banco Mundial; e WDI; E) ACNUR; O Nosso Mundo em Dados; Banco Mundial; F) ClimateWatch/CAIT, Projeto Global para o Carbono.

Notas: A) C): As linhas pontilhadas são projeções até 2050.

9. **O GBM estima que a média total anual das despesas pública e privadas necessárias para enfrentar os desafios globais das alterações climáticas, conflitos e pandemias é de US\$2,4 trilhões por ano para os países em desenvolvimento entre 2023 e 2030.** Isto é equivalente a cerca de 6% do PIB total de todos os países da AID e do BIRD (Figura 2A e Anexo 2). Embora estas estimativas sejam enormes, representam um pequeno custo em comparação com a não abordagem destes desafios globais. Estas necessidades representam um aumento substancial em relação aos atuais níveis de despesa pública e privada nestas áreas. Estas necessidades também contrastam drasticamente com o declínio global dos fluxos de financiamento e capitais, incluindo o Investimento Estrangeiro Direto (IED) que tem vindo a diminuir de forma consistente desde há uma década (Figura 2B), e os fluxos de Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) que continuam a ser inadequados (Figura 2C) para colmatar as lacunas. Outras estimativas dos custos para atingir os ODS e dos compromissos climáticos, embora não diretamente comparáveis, mostram uma magnitude semelhante do aumento necessário das despesas.³

10. **A resposta a estas necessidades exige financiamentos em grande escala de todas as fontes: públicas e privadas, nacionais e internacionais, bem como conhecimentos e capacidade de implementação.** A mobilização dos recursos internos nos países em desenvolvimento tem de ser combinada com os financiamentos do setor privado e da comunidade internacional. Os recursos internos podem ser utilizados para desbloquear restrições regulatórias e de infraestrutura ao investimento estrangeiro ou para financiar parcerias públicas-privadas (PPP) que desencadeiam investimentos privados domésticos. O financiamento internacional do desenvolvimento pode apoiar os sistemas tributários domésticos e apoiar reformas indutoras de crescimento. O financiamento internacional para o desenvolvimento também pode mobilizar o setor privado, o que gerará crescimento e mobilização de recursos internos. O tecido que estabelece a ligação é o conhecimento para orientar o financiamento, que tem o melhor impacto e a capacidade de implementar soluções de desenvolvimento em grande escala.

11. **O desenvolvimento do setor privado desempenhará um papel importante.** Pode ser feito ainda mais para alavancar totalmente o capital, os antecedentes, a inovação e a criação de emprego que o setor privado traz para os países clientes. Muitas das inovações necessárias para a transição para a economia verde dependem de soluções do setor privado. O setor privado também pode mobilizar uma grande parte das necessidades de investimento. Estes fluxos têm de ser capacitados e incentivados por políticas públicas e finanças públicas sólidas. No entanto, a mobilização do capital privado continua a ser dificultada por obstáculos reais e perceptíveis que afetam tanto os recetores como os fornecedores de capital, tanto dentro dos países como entre países. A intermediação por parte dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs), através de reformas de capital privado, estruturação de projetos individuais e angariação ativa de fundos de investidores privados e institucionais, é fundamental. Os mercados de capitais nacionais devem ser reforçados para atrair entidades dos setores privados locais. São necessários recursos concessionais para resolver as falhas do mercado e alinhar os retornos financeiros e os riscos. O financiamento misto (recursos concessionais combinados com fundos comerciais)⁴ é uma ferramenta integral para reduzir o risco dos investimentos e atrair capital privado.

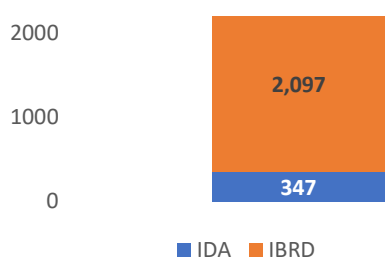
³ O FMI (2021) estima que os setores públicos e privados têm de, em conjunto, gastar mais US\$2,6 trilhões de dólares por ano até 2030 para cumprir os ODSs em cinco áreas chave (educação, saúde, estradas, eletricidade, água e saneamento). O Grupo Independente de Peritos de Alto Nível sobre Financiamento Climático considera que o desenvolvimento compatível com os compromissos climáticos exige despesas anuais dos países em desenvolvimento, excluindo a China, de US\$2,4 trilhões por ano (Songwe et al 2022).

⁴ O financiamento misto pode tomar a forma de concessionalidade de preços (abaixo das taxas de empréstimo do mercado) e subsídios sem preço (prazos de vencimento mais longos ou subordinação estrutural): em ambos os casos, o doador terá ganhos inferiores aos rendimentos do mercado.

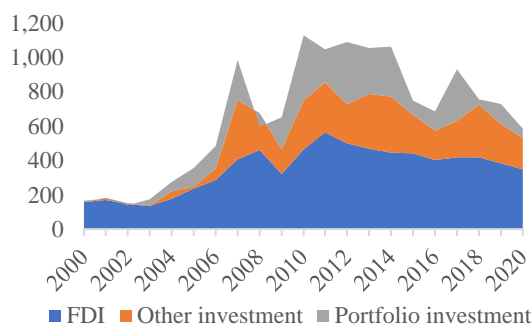
12. **Os recursos, políticas e investimentos internos fornecem a base para os países terem bons resultados de desenvolvimento.** O crescimento económico crescente e sustentável é crítico para a Mobilização de Recursos Internos (MRD). Igualmente importantes são uma boa gestão económica e políticas fiscais que permitam o desenvolvimento dos recursos públicos nacionais e do setor privado. São necessárias boas políticas nacionais para incentivar o crescimento e para enfrentar os desafios transfronteiriços. Estas políticas incluem a ampliação das bases fiscais, reforço da progressividade, melhor utilização de subsídios específicos, redução das isenções fiscais, e combater a fraude e evasão fiscal pelas empresas. Programas de MRD sequenciados a nível nacional podem aumentar os rácios de impostos sobre o PIB a médio prazo para fornecer os recursos necessários. Devem refletir a informalidade e combater os fluxos financeiros ilícitos. Mas um dos principais constrangimentos à utilização de recursos internos pelos governos é o aumento do nível da dívida pública em todo o mundo em desenvolvimento (Figura 2D). Isto exige uma solução sistemática baseada no Quadro Comum do G20.

Figura 2: Necessidades de financiamento e papel do Grupo Banco Mundial

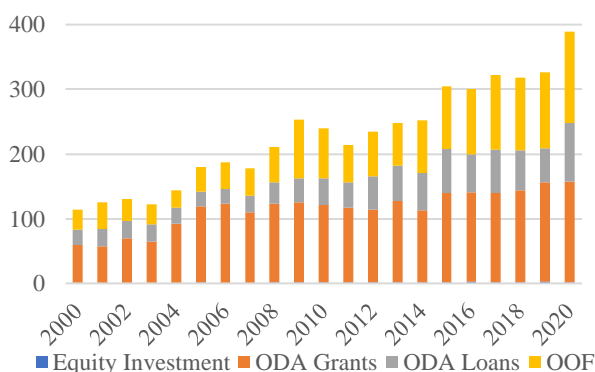
A) As despesas necessárias são enormes...
As despesas anuais necessárias em mil milhões de dólares para os países da AID e do BIRD, 2023-2030



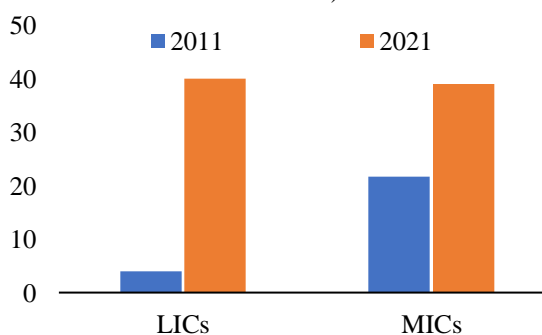
B) Entretanto, os fluxos financeiros globais para os países em desenvolvimento diminuem em todas as dimensões, incluindo o IED...



C) Embora os fluxos oficiais estejam a melhorar, ainda não atingiram a magnitude necessária...
Fluxos financeiros oficiais (por tipo de ajuda)



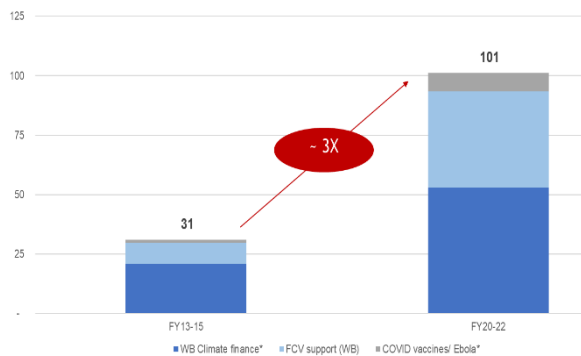
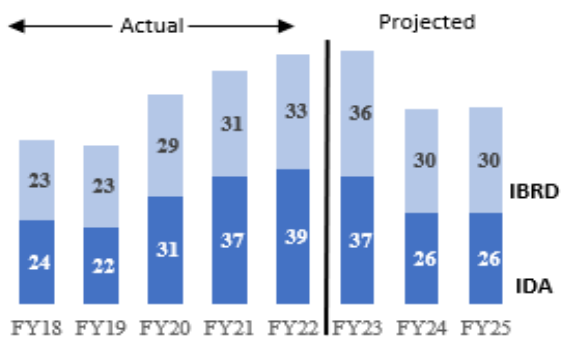
D) E os governos já estão a atingir os limites ...
Países em desenvolvimento com défices fiscais superiores a 5% do PIB (percentagem dos PBR e dos PRM)



E) O GBM tem vindo a intensificar a sua ação, mas a AID e o BIRD estão agora com restrições financeiras...

Compromissos da AID e BIRD, AF18-25

F) Os compromissos do Banco Mundial para os desafios globais aumentaram significativamente
Apoio do Banco Mundial a Bens Públicos Globais (BPGs) selecionados (milhares de milhões de dólares)



Fontes: A) Estimativas da equipa do Banco Mundial. B) OCDE (2022), com base em dados do BOP do FMI. C) Sistema de Informação de Credores da OCDE DAC. D) E) F): Banco Mundial.

Notas: A) As estimativas centram-se no subconjunto de clima e resiliência, pandemia e conflito (Anexo 2). C) Os dados incluem o investimento em ações, que é demasiado pequeno à escala para ser visível. E) As projeções do BIRD são as apresentadas no documento do FSF de dezembro de 2022; as projeções da AID incluem PSW e são baseadas na taxa câmbio de Jan 2023 USD/SDR de 1,34847 F) GPG referem-se ao clima, pandemias, e FCV; * rede de sobreposição em FCV, COVID, resposta ao Ébola e financiamento climático.

13. **O financiamento e o conhecimento do desenvolvimento internacional continuam a ser a pedra angular do desenvolvimento a nível mundial.** Todos os parceiros de desenvolvimento têm de intensificar esforços para mobilizar financiamentos, permitir financiamentos mistos com capital privado, e assegurar maiores níveis de concessionalidade para incentivar o trabalho em desafios globais. Estes últimos não devem afastar outras prioridades de desenvolvimento nos países mais vulneráveis. No caso do financiamento da dívida soberana, as questões de sustentabilidade da dívida têm de ser geridas de forma proativa, uma vez que, eventualmente, toda a dívida soberana tem que ser reembolsada a partir de recursos internos. Os conhecimentos sobre o desenvolvimento têm de ser produzidos, fluir e informar soluções de desenvolvimento em todo o mundo para que sejam obtidos os melhores resultados. Um desafio fundamental consiste em inverter as principais tendências relacionadas com a proliferação de canais de doadores nas últimas duas décadas, a fragmentação das atividades financiadas por doadores de dimensão cada vez menor, e a verticalização de doadores e fornecedores sobre questões ou temas definidos de forma restrita.⁵ Estas tendências aumentam o peso da administração e da coordenação nos países beneficiários; resultam numa menor fração dos fluxos financeiros que são canalizados através dos sistemas nacionais (atualmente menos de metade); e podem criar tensão entre o país e as prioridades dos doadores.

c. O papel do GBM numa resposta multilateral robusta

14. **Como BDM líder global, o GBM oferece uma plataforma eficaz, alavancada e não fragmentada para responder aos desafios nacionais, regionais e globais.** Num mundo fragmentado, uma resposta multilateral proporciona uma forma eficaz de enfrentar os desafios do desenvolvimento a todos os níveis. Durante os últimos 20 anos, a grande maioria dos financiamentos multilaterais oficiais foi canalizada através dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs), incluindo os BMDs que adotam uma abordagem de modelo-país.⁶ O BIRD gerou US\$820 mil milhões de empréstimos e transferiu US\$21 mil milhões de receitas para a AID e outros fins de desenvolvimento, com apenas US\$20 mil milhões de capital realizado.⁷ A introdução de um modelo de financiamento híbrido na AID18 também permitiu que cada dólar de contribuição dos parceiros mobilizasse de três a quatro dólares em autoridade de compromisso da AID, do que resultou numa significativa expansão da capacidade financeira da AID desde a IDA17, apesar da queda verificada nas contribuições dos doadores em termos reais. A IFC é o maior fornecedor de financiamento para desenvolvimento para o setor privado nos países em desenvolvimento, tendo afetado US\$469 mil milhões em financiamento total com um capital realizado de US\$22 mil milhões. Refletindo o maior enfoque nos mercados de baixos rendimentos, desde o AF18, a IFC afetou US\$15,5 mil milhões para apoiar investimentos na AID e em países em situações frágeis e afetados por conflitos (FCS). Desde a sua criação em 1988, a MIGA emitiu garantias no valor de US\$71,5 mil milhões com apenas US\$366 milhões de capital realizado. A Seção V explora como adaptar ainda mais o modelo financeiro.

15. **O GBM pode tirar partido do seu historial de resultados através das suas finanças, conhecimentos e parcerias.** O GBM contribuiu para várias décadas de redução da pobreza, com base no

⁵ A dimensão das subvenções da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) diminuiu para metade nas últimas 2 décadas, de uma média de US\$1,6 milhões para US\$0,8 milhões. Existe também uma alavancagem limitada de muitos fundos, enfraquecendo a utilização eficiente da concessionalidade.

⁶ Os compromissos oficiais destas "plataformas horizontais" aumentaram de US\$40 mil milhões em 2000 para US\$190 mil milhões em 2020. O maior fornecedor entre as plataformas horizontais foi o BIRD, com US\$415 mil milhões em compromissos (24% do total dos fluxos financeiros oficiais das plataformas multilaterais), seguido pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (US\$257 mil milhões ou 15%) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (US\$217 mil milhões ou 12%). Em termos de financiamento concessional, a AID forneceu volumes muito maiores de empréstimos e subvenções da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) do que todos os outros fundos horizontais, contribuindo com 61% dos compromissos da AOD a partir de fundos horizontais de 2000-20.

⁷ Valores acumulados até ao final do AF22. Outros objetivos de desenvolvimento incluem principalmente a Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC), e o Fundo Fiduciário para Gaza e a Cisjordânia (TFGWB).

seu modelo baseado no país, na abordagem Um-GBM e numa extensa rede de parcerias. O GBM comprometeu-se a investir US\$330 mil milhões entre abril de 2020 e dezembro de 2022; financiou a compra e entrega de mais de 500 milhões de vacinas contra a COVID-19 e incentivou a coordenação global através da liderança do Grupo de Trabalho de Alto Nível sobre Vacinas; canalizou mais de US\$413 mil milhões de dólares de capitais privados através de uma combinação de cofinanciamento, mobilização, aconselhamento político, intermediação financeira e transações nos mercados de capitais;⁸ e lançou o mais abrangente conjunto de trabalhos analíticos sobre o clima e o desenvolvimento dos países.

16. **Os pedidos de apoio dos países membros são muitos e continuam a crescer.** A procura de recursos da AID acompanhou sempre o aumento da oferta, mesmo quando os recursos da AID foram aumentados em 44% na AID18. A procura do BIRD também respondeu à oferta, tanto do lado positivo quando o amortecedor da crise foi disponibilizado em 2020, como do lado negativo quando os limites de risco específicos do país se tornaram vinculativos. Apesar da vaga de compromissos induzida pela pandemia no AF20-21, o rácio de saldos não desembolsados em relação aos compromissos líquidos está ao nível mais baixo da década. Do lado do setor privado, desde o início da pandemia e no meio da contração significativa dos investimentos do setor privado, a IFC afetou US\$ 105 mil milhões com uma mobilização de US\$ 36 mil milhões, enquanto a exposição bruta da carteira de garantia da MIGA atingiu um valor recorde de US\$ 24,4 mil milhões. Os inquéritos confirmam uma procura considerável de apoio aos BMDs agora e no futuro.⁹

17. **O GBM tem de desempenhar um papel ainda maior nos esforços globais para enfrentar os impactos combinados e contínuos dos principais desafios globais.** O GBM já está concentrado nos desafios globais que são mais críticos para o desenvolvimento (Caixa 1). O GBM aumentou o seu financiamento relacionado com os três desafios globais prioritários das alterações climáticas, pandemias e fragilidades para cerca de metade de todos os empréstimos do Banco entre o AF20-22 (Figura 2F). O financiamento da saúde na AID e no BIRD cresceu de US\$2 mil milhões no AF13 para US\$11 mil milhões no AF22. Desde o início da pandemia da COVID-19, a IFC concedeu US\$3 mil milhões em financiamento a longo prazo no setor da saúde. Isto faz parte do apoio mais amplo para a COVID-19 da IFC no valor de US\$23 mil milhões para clientes afetados pela pandemia, incluindo através da Facility Fast Track COVID-19. Quase metade do apoio é direcionado para a AID e para países com situações frágeis e afetados por conflitos (FCS). A MIGA teve um financiamento de US\$9 mil milhões através da sua resposta Fast Track COVID-19 Facility. Recentemente, o GBM enquadrou a sua abordagem num Documento de Posicionamento de Preparação para a Pandemia (GBM 2023). O apoio do GBM aos FCS aumentou de US\$6 mil milhões no AF13 para US\$32 mil milhões no AF22; a abordagem do Grupo às fragilidades, conflitos e violência (FCV) foi apresentada na recente Estratégia para os FCV (GBM 2020).

18. **O GBM é agora o maior fornecedor de financiamento climático aos países em desenvolvimento.** Os empréstimos do GBM para o financiamento climático aumentaram de US\$12 mil milhões no AF16 para US\$34 mil milhões no AF22. Como parte do Plano de Ação para as Alterações Climáticas do GBM (CCAP 2021-2025), o GBM comprometeu-se a alinhar as suas operações de financiamento aprovadas a partir de 1 de Julho de 2023, com os objetivos do Acordo de Paris.¹⁰ A IFC

⁸ Deste total, US\$164 mil milhões correspondem à "mobilização", dois terços da IFC, colocando o GBM na liderança entre os BMDs.

⁹ Um inquérito do Instituto de Desenvolvimento no Estrangeiro (ODI) feito em abril de 2022, por exemplo, revelou que a maioria dos funcionários governamentais dos países em desenvolvimento considerava que a procura de subvenções, empréstimos, assistência técnica e aconselhamento político por parte dos seus países aumentaria nos próximos cinco a dez anos se não houvesse restrições à oferta.

¹⁰ O Banco irá alinhar todas as novas operações de financiamento aprovadas a partir de 1 de julho de 2023. A IFC e a MIGA irão alinhar 85% das novas operações aprovadas a partir de 1 de julho de 2023, e 100% a partir de 1 de julho de 2025.

angariou fundos para uma nova plataforma ao abrigo do seu Programa para a Carteira Gerida de Coempréstimos (MCP), uma plataforma MCP One Planet de US\$3 mil milhões centrada no financiamento climático que está totalmente alinhada com os objetivos do Alinhamento de Paris.

19. **A procura de apoio nacional que contribua para enfrentar os desafios globais pode ser ainda mais incentivada.** Os incentivos não financeiros, tais como a vontade ou necessidade dos países de aderirem a normas regionais ou globais, ou de prosperar em cadeias de valor globais emergentes que dão atenção à pegada de carbono, podem ser poderosos incentivos para a ação local de apoio aos desafios regionais ou globais. Um fortalecimento dos fundamentos analíticos para a identificação de prioridades dos países também pode servir como uma ligação eficiente entre os desafios domésticos e globais: os recentes Relatórios de Desenvolvimento e Clima do País (CCDRs) ilustram o potencial que o trabalho analítico tem dentro do envolvimento do GBM na interseção entre questões de desenvolvimento nacional e questões globais. De uma forma mais geral, o crescente envolvimento do GBM em desafios globais reflete os incentivos que a Administração implementou, como a meta para os benefícios climáticos, a criação de uma abordagem programática multifásica de vários mil milhões de dólares para vacinas contra a COVID-19, o aumento direcionado do pessoal para lidar com situações de conflito e fragilidade, e compromissos assumidos durante os reabastecimentos da AID. Em alguns casos, serão também necessários incentivos financeiros específicos (Secção IV).

Caixa 1: Seletividade do GBM na resposta aos desafios globais e BPGs

Os desafios globais são definidos como os principais problemas de desenvolvimento enfrentados por todos ou pela maioria dos países do mundo num dado momento. Alguns aspetos desses desafios incluem a necessidade de fornecer Bens Públicos Globais (BPGs), quando alguns dos benefícios das ações para abordar um desafio global a nível nacional ultrapassam as fronteiras e beneficiam outros países - e, portanto, exigem concessionalidade para estimular uma procura suficiente.

A seletividade no foco do GBM na abordagem dos desafios globais é informada pela orientação dos membros do GBM em áreas prioritárias, com base na análise contínua das questões-chave que os nossos clientes enfrentam. Um documento de 2007 para o Comité de Desenvolvimento definiu cinco princípios para o envolvimento do Banco Mundial nos BPGs (GBM 2007):

- Deve existir um consenso emergente na comunidade internacional de que é necessária uma ação global;
- Deve existir uma clara lacuna institucional na resposta ao problema;
- O envolvimento do GBM deve ser consistente com o seu mandato de desenvolvimento e com os seus pontos fortes relativos;
- O Banco deve ter as capacidades e os recursos necessários para ser eficaz; e
- A ação global do Banco deve catalisar outros recursos.

Hoje em dia, o GBM apoia os seus clientes a enfrentarem vários desafios globais - incluindo a insegurança alimentar, o acesso à água e energia, a necessidade de integração regional, a digitalização e a sustentabilidade da dívida, entre outros - em várias frentes. O GBM continuará a fazê-lo. Ao mesmo tempo, dado o grande impacto de três desafios globais fundamentais, nomeadamente as alterações climáticas, a saúde e a fragilidade, o Forward Look de 2016 e o Pacote de Capital de 2018 sublinharam a necessidade de um papel alargado para o GBM nestas áreas. Estes continuam a ser os principais desafios globais, e o atual enfoque proposto nas alterações climáticas, preparação para pandemias e fragilidade reflete uma continuação. Estão a ser desenvolvidos critérios de seletividade atualizados, reconhecendo que as prioridades podem mudar com o tempo à medida que o contexto global continua a evoluir.

III. Moldar o futuro do GBM: Visão e missão:

20. **A atual visão do GBM é um Mundo sem Pobreza.** A visão de uma Organização é o reflexo de como esta pretende ter impacto no mundo, aquilo pelo qual se esforça, e um reflexo das suas aspirações. Ancorado nos Estatutos e Convenções das instituições, o processo de evolução reafirma o compromisso

das instituições e dos seus membros para com essa visão, especialmente tendo em conta as recentes inversões na redução da pobreza.

21. **Desde 2013, a missão do GBM tem sido "acabar com a pobreza extrema e promover a prosperidade partilhada de uma forma ambiental, social e fiscalmente sustentável"** (GBM 2013). Esta missão foi aprovada pelo Comité de Desenvolvimento em 2013 e é geralmente referida como "os objetivos duplos". Embora aprovados antes do estabelecimento dos ODSs, os objetivos duplos aspiram a uma definição ampla de desenvolvimento, com foco na pobreza extrema. Os objetivos duplos permanecem válidos, mas a sua definição e medição podem ser evoluída e intensificada de acordo com o contexto e as atuais necessidades de desenvolvimento:

- **A eliminação da pobreza extrema continuará a estar no centro da missão do GBM.** O GBM continua empenhado em acabar com a pobreza extrema, se não até 2030, então o mais cedo possível. A pobreza continua a ser um desafio nos Países com Rendimentos Médios (PRMs) com base nas linhas inferior e superior de pobreza dos PRMs utilizados nestes países, e são necessários progressos no nível de vida tanto nos Países com Baixos Rendimentos (PBR) como nos PRM. Por conseguinte, é fundamental complementar a atual medida para a pobreza extrema com aquelas que reconhecem explicitamente que as necessidades básicas crescem com níveis médios de rendimento, e que são necessários níveis mais elevados de consumo para alcançar o estatuto de "não pobre" nos PRMs em relação aos PBRs.
- **A prosperidade partilhada deve continuar a ser um objetivo essencial.** A elevada vulnerabilidade à pobreza face aos choques e as grandes diferenças nos rendimentos per capita dentro e entre países servem para recordar que fugir à pobreza extrema é insuficiente para a segurança económica e a prosperidade: o crescimento forte, sustentado e inclusivo dos PBRs e dos PRMs é crucial. Como tal, o atual conceito de prosperidade partilhada deve ser alargado para responder diretamente às aspirações das pessoas que vivem nos PBRs e PRMs de (i) alcançar um padrão de prosperidade substancialmente mais elevado e (ii) viver em sociedades mais equitativas.

22. **No entanto, atingir estes objetivos exige um reconhecimento mais explícito de que a resistência a choques, a sustentabilidade e a inclusão são essenciais para a missão do GBM.** Isto faria avançar e reforçaria o impulso para atingir os objetivos duplos do GBM "de uma forma sustentável", elevando o perfil deste objetivo de longa data. Dada a experiência da última década e as duras lições aprendidas, três conceitos devem ser mais bem refletidos na missão, reconhecendo os seus impactos na pobreza e prosperidade partilhada a nível local e global. Os fatores de *resiliência* na exposição aos elevados riscos de choques, tais como eventos climáticos extremos ou conflitos e a capacidade de absorver esses choques. Este conceito alargado está relacionado com a capacidade de as pessoas e de os países se prepararem, gerirem e recuperarem de choques. A *sustentabilidade* reflete a necessidade de garantir que o impacto do GBM seja positivo, incluindo em termos fiscais, económicos, sociais e ambientais; também reconhece as interconexões cada vez maiores entre o progresso na realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável pelos países e na redução dos impactos do aquecimento global e de outros riscos ambientais. Os objetivos duplos reconhecem explicitamente a inclusão económica como essencial para a missão do GBM. Mas também é necessária uma maior inclusão social e um maior envolvimento dos cidadãos e beneficiários para alcançar os objetivos duplos. Melhorar a igualdade de género e investir no empoderamento das mulheres gera grandes ganhos de desenvolvimento: nenhuma sociedade pode desenvolver-se de forma sustentável sem aumentar e melhorar a distribuição de oportunidades, recursos e escolhas para que mulheres e homens possam ter um poder igual para moldarem as suas próprias vidas e contribuírem para as suas famílias, comunidades e países. Proporcionar oportunidades aos jovens é também fundamental. Podem ser obtidos ganhos através da inclusão de grupos marginalizados, tais como pessoas com deficiência e minorias étnicas e raciais - incluindo a consideração das necessidades particulares das pessoas que enfrentam riscos compostos de exclusão, tais como os relacionados tanto com o género como

com a raça. É também necessária uma maior inclusão dos cidadãos e beneficiários de pequenos estados, ilhas e países frágeis para alcançar os objetivos duplos.

23. **Refletindo estas necessidades, e sabendo que o progresso para um mundo livre da pobreza exige uma maior concentração nos desafios globais, os Diretores Executivos do GBM recomendam uma formulação melhorada da missão do GBM: “Acabar com a pobreza extrema e impulsionar a prosperidade partilhada, fomentando o desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo”.** Indicando o consenso emergente até à data, esta formulação é provisória e está pendente da conclusão do processo de evolução do GBM, das orientações dadas pelos Governadores, da elaboração adicional de indicadores e dimensões da pobreza, e da prevenção de potenciais compensações relacionadas com a alocação de recursos entre compromissos nacionais e desafios globais. A missão mais bem alinhada deve reafirmar a centralidade do fim da pobreza e do aumento da prosperidade partilhada. Deve também realçar a interligação dos objetivos duplos com a vulnerabilidade aos choques e a necessidade de adaptação a um mundo cada vez mais propenso a crises, e refletir a abordagem do Desenvolvimento Verde, Resiliente e Inclusivo (GRID), que foi endossada pelos Governadores na Primavera de 2021. A realização da missão reforçada exige progressos num vasto conjunto de áreas de desenvolvimento inter-relacionadas, reconhecendo a necessidade de ação coletiva global para enfrentar os desafios globais e a importância dos Países com Elevados Rendimentos (PERs) e dos Países com Rendimentos Médios (PRMs) para serem alcançados os objetivos duplos. Esta alteração proposta na missão do GBM é provisória e sujeita a ajustes, incluindo um maior aperfeiçoamento e consolidação, à medida que as discussões avançam sobre o modelo de funcionamento e financiamento e sobre os indicadores para medir o desempenho.

24. **Ao realçar a sustentabilidade, a resiliência e a inclusão, o GBM continuará a apoiar os esforços dos países para alcançarem os seus objetivos, enquanto aprofunda o apoio de longa data a três desafios globais que se têm tornado cada vez mais proeminentes na última década: alterações climáticas, pandemias e segurança sanitária, e fragilidade e conflitos** (ver Caixa 1). Este foco em termos de desafios globais irá desenvolver e complementar outras prioridades com que o GBM se comprometeu, ao logo do tempo, incluindo a GRID, igualdade de género, envolvimento dos cidadãos, Emprego e Transformação Económica (JET), e governação. O GBM elaborará princípios para dirigir o foco para os desafios globais, reconhecendo também a importância de outros desafios globais e que as prioridades podem mudar com o tempo à medida que o contexto global vai evoluindo.

25. **Após adotar uma missão melhorada, a Administração irá propor indicadores para captar o seu âmbito melhorado.** Estes indicadores fornecerão a direção em direção à missão, complementando os atuais indicadores para a pobreza e a prosperidade partilhada. Servirão como indicadores proxy principais para captar o contexto de desenvolvimento em que o GBM opera e medirão os resultados do desenvolvimento do setor privado. A seleção de indicadores irá equilibrar o desejo de assegurar a focalização com a capacidade de monitorizar e comunicar adequadamente o progresso. Estes indicadores entrarão no Nível 1 do Scorecard Empresarial, preparado anualmente juntamente com os outros indicadores complementares. Na sequência do feedback dos Governadores sobre a missão melhorada, a Administração irá desenvolver estes indicadores, continuando para tal a colaborar com os Diretores Executivos do GBM.

Quadro 1: Propostas para fazer evoluir a missão do GBM

Passos iniciais	A explorar mais aprofundadamente
Procurar orientações dos Governadores sobre a declaração de missão provisória atualizada: Acabar com a pobreza extrema e impulsionar a	<ul style="list-style-type: none">Ajustar e melhorar ainda mais a missão proposta à medida que o processo de evolução avança.

prosperidade partilhada, fomentando o desenvolvimento sustentável, resiliente e inclusivo.	o e	• Desenvolver indicadores para avaliar o desempenho do GBM, que reflitam a sua missão reforçada.
--	-----	--

IV. Melhorar o Modelo Operacional do GBM

26. **O modelo operacional do GBM deve evoluir em resposta à necessidade urgente de apoiar os países para que atinjam as suas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** Com base na longa experiência do GBM, nos blocos de construção do modelo operacional atual (Quadro 2), nos insights do Grupo de Avaliação Independente (IEG) do GBM (Anexo 1) e em extensos diálogos com os Diretores Executivos do GBM, foram identificadas direções chave para melhorar o modelo operacional e propostas específicas para ações imediatas e outras considerações adicionais.

Caixa 2: Blocos de Construção do Modelo Operacional do GBM

O modelo baseado no país está no centro do modelo de entrega e da proposta de valor do GBM e continuará a estar. É necessário que seja orientado pelo país, pois precisamos de contrapartidas do governo para se envolver e ajudar como um mutuário interessado; bem como de um elevado valor acrescentado, através da adaptação às circunstâncias do país e de uma forte apropriação nacional. O modelo de Envolvimento do País em 2015 foi projetado para aumentar o foco estratégico e a seletividade com base num diagnóstico das restrições de um país para alcançar os objetivos duplos de uma forma sustentável. Abrange o envolvimento operacional com os setores público e privado nos países clientes, incluindo o envolvimento e as consultas dos cidadãos, e foi reforçado ao longo dos anos para melhorar o seu foco nos resultados, inclusive nas prioridades corporativas, como o género. Com base no conhecimento global, o modelo baseado no país demonstrou a sua capacidade de fornecer resultados não apenas para os países, mas também para os desafios globais. As melhorias no modelo operacional do GBM para refletir a missão melhorada basear-se-ão nessa abordagem central baseada no país e irão complementá-la.

A abordagem Um-GBM e Cascata reflete a força do Grupo. Traz soluções para os clientes que otimizam as vantagens comparativas dos sectores público e privado e informa a programação do GBM para utilizar os instrumentos do GBM de forma coordenada para alavancar o capital privado e as empresas e maximizar o impacto do GBM (GBM 2017). Isso significa que as equipas do GBM testam consistentemente – e aconselham os clientes sobre – se uma solução de desenvolvimento é melhor entregue através do setor privado (financiamento privado e/ou entrega privada), limitando os passivos públicos, e, se não o for, se o apoio do GBM a um ambiente de investimento melhorado ou se a mitigação de riscos poderia ajudar a alcançar os resultados pretendidos.¹¹ Para aumentar ainda mais a escala de impacto no âmbito da missão reforçada, o GBM irá investir mais no trabalho analítico a montante e no apoio ao ambiente propício aos negócios; tornar o conceito de Cascata central para o ciclo de envolvimento do país para informar diagnósticos, diálogo e a programação do país; desenvolver programas conjuntos para maximizar a abordagem Um-GBM; institucionalizar revisões conjuntas do pipeline do programa do GBM dentro dos países; e rever instrumentos e abordagens em todas as instituições para aumentar a Facilitação do Capital Privado.¹²

O conhecimento continuará a ser central para a vantagem comparativa do GBM. O GBM produz produtos essenciais de análise, dados e conhecimentos que beneficiam a comunidade internacional, bem como os países clientes. Este trabalho constitui a base do diálogo político, da assistência técnica e da reforma a nível nacional, bem como da advocacia e da definição de normas a nível regional e global. O conhecimento será ainda mais importante porque o GBM apoia os clientes para aumentar o impacto nos resultados dos países, ao mesmo tempo que aborda

¹¹Cada instituição do GBM desempenha um papel único na abordagem em Cascata e o impacto do GBM é maximizado quando esses papéis são coordenados, aplicados seletivamente e entregues de forma colaborativa: Por exemplo, o Banco Mundial apoia o trabalho em matéria de ambiente propício, redução dos riscos dos investimentos privados, financiando PPPs híbridas e financiando projetos públicos; a IFC trabalha a montante para se envolver na reforma regulatória e na preparação e financiamento de projetos e mobilizando capital para a iniciativa privada; e a MIGA reduz os riscos do investimento privado.

¹²A Facilitação do Capital Privado (PCF) abrange o Capital Privado Mobilizado (PCM) através do cofinanciamento privado das operações do GBM e do Capital Privado Capacitado (PCE) através de reformas políticas e investimentos do setor público apoiados pelas operações do Banco Mundial.

cada vez mais os desafios globais. Os principais Serviços de Consultoria e Produtos Analíticos (ASA) podem ser expandidos para refletir a missão melhorada. Fornecer apoio de conhecimento e assistência técnica associada aos clientes para permitir a tomada de decisões baseadas em evidências também pode incentivar a ação do país em relação aos desafios globais. O GBM continuará a aumentar a sua utilização do conhecimento em projetos, a desenvolver capacidades locais em dados e capacidades analíticas, e garantir que o conhecimento global possa ser utilizado livremente por todos.

O GBM continuará a trabalhar e convocar a sua extensa rede de parcerias para os ODSs. O desenvolvimento é inerentemente sobre parcerias, incluindo públicas e privadas, locais e globais. A AID incorpora esta parceria, reunindo Deputados da AID e Representantes dos Mutuários, bem como parceiros públicos e privados. As parcerias com outros parceiros do desenvolvimento serão essenciais para apoiar os países para que possam alcançar os seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a missão melhorada do GBM, incluindo o FMI, a OMC, e outros BMDs e a ONU, assim como organizações internacionais não-governamentais, organizações da sociedade civil e o setor privado. O GBM centrar-se-á em parcerias que tenham relevância estratégica, aproveitando a vantagem comparativa do GBM. Refletindo a missão reforçada, o GBM pode convocar plataformas temáticas nacionais e regionais em torno de objetivos que visem os desafios globais para permitir estabelecer parcerias com as partes interessadas dos setores público e privado.

a. Melhorar o modelo operacional: direções principais

27. O modelo operacional será melhorado ao longo de quatro direções estratégicas, com base nos principais pontos fortes da atual abordagem operacional do GBM. O modelo central do GBM baseado no país; a abordagem Um-GBM e Cascata que refletem a força do Grupo; o compromisso de trabalhar através de uma extensa rede de parcerias para apoiar os países para que alcancem os ODS; e a capacidade de fornecer conhecimento nacional e global, juntamente com a sua capacidade de mobilizar um financiamento em larga escala, são os principais pontos fortes do modelo operacional do GBM, sobre os quais as seguintes melhorias podem ser construídas (consulte o Quadro 2 para mais detalhes).

28. Primeiro, o GBM apoiará o impacto do desenvolvimento do país de formas que cada vez mais respondam e abordem os desafios globais. Os desafios de desenvolvimento de um país podem ter origem não só a nível nacional, mas também a nível regional e global; e a trajetória de desenvolvimento de um país pode ter um impacto transfronteiriço. Como tal, é necessária uma grande compreensão dessas conexões. A implementação dos Relatórios de Desenvolvimento e Clima do País (CCDRs) e o processo do Alinhamento de Paris são exemplos dessa conexão. Essas ligações também exigem a revisão da programação dos recursos do GBM ao nível do país, através de uma reforma do Quadro de Parcerias do País (CPF) e da utilização de instrumentos e abordagens de análise e financiamento que ligam os resultados do projeto aos desafios globais. O financiamento baseado em resultados pode ser cada vez mais utilizado para incentivar resultados que contribuam para os desafios nacionais e globais, tais como a operacionalização dos CCDRs; isso pode incluir a disponibilização de recursos concessionais como incentivos, por exemplo, através do fundo fiduciário SCALE. Os Mecanismos de Preparação para Desastres (MPDs) podem coordenar o financiamento ao longo do tempo ou entre os países para questões transfronteiriças, com base na resposta bem-sucedida à COVID-19. A IFC e a MIGA podem utilizar abordagens de plataforma para apoiar os clientes do setor privado a contribuir para os desafios globais em todos os países. Uma proposta específica é criar Programas Globais Prioritários (GPPs, ver parágrafo 37) do GBM, nos quais os países que optarem por participar investem em resultados de desenvolvimento no país que ajudam a enfrentar desafios globais selecionados em grande escala.

29. Uma questão específica para ligar os programas nacionais com os desafios globais é a necessidade de concessionalidade e ajustes nos mecanismos de alocação. A concessionalidade pode ser essencial quando os investimentos dos setores público e privado proporcionam benefícios para outros países. O aumento do apoio aos GPGs será substancialmente mais rápido com a concessionalidade adicional – mas isso não pode ser feito à custa de recursos concessionais para as necessidades de desenvolvimento

dos países da AID. Embora as fontes potenciais de concessionalidade sejam discutidas na Secção V, os princípios operacionais também terão de ser desenvolvidos para visar a concessionalidade de uma forma eficiente. Os mecanismos de alocação também devem ser revistos, para garantir que permitem o apoio aos países que mais importância têm para os desafios globais. Os mecanismos baseados em resultados podem ser cada vez mais utilizados como uma forma eficiente de visar a concessionalidade, por exemplo, através do fundo fiduciário SCALE. As questões de vulnerabilidade também poderiam ser melhor tidas em consideração na elegibilidade para o financiamento da AID e do BIRD.

30. **Em segundo lugar, o GBM irá decisivamente aumentar e otimizar-se para ter um maior impacto.** Dados os atrasos em alcançar os ODS e a urgência de responder aos desafios globais, o apoio do GBM tem de contribuir que alcançar os resultados de escala. Isso pode ser feito aumentando os recursos de financiamento que estão disponíveis a partir do GBM e através do cofinanciamento (Secção V), bem como através do PCF e do DRM (ver abaixo). No modelo operacional, o primeiro passo será garantir que a programação por país se centre de forma mais sistemática no impacto do aumento de escala. Isso exigirá melhorias na abordagem "UM GBM", incluindo uma priorização mais sistemática de programas ao nível do país em todo o Banco, da IFC e da MIGA, uma vez que o impacto no desenvolvimento das instituições do GBM pode ser maior do que a soma das suas partes se os programas dos países forem melhor coordenados e utilizarem todos os instrumentos financeiros e de consultadoria do GBM. O segundo passo é integrar melhor o conhecimento sobre o desenvolvimento nas operações, introduzindo evidências existentes no desenho de projetos e incorporando abordagens de aprendizagem e avaliação em projetos para gerar novos conhecimentos. Um terceiro passo é promover abordagens programáticas, inclusive por meio dos propostos Programas Globais Prioritários (GPPs) do GBM. O GBM também pode aumentar o apoio a entidades subnacionais, de acordo com a abordagem em Cascata. IFC e a MIGA podem aumentar os empréstimos e garantias subnacionais em condições comerciais; o Banco e a MIGA podem aumentar os empréstimos subnacionais com uma garantia soberana; e o Banco pode continuar a apoiar os clientes que ainda não podem receber financiamento em condições comerciais e aumentar o apoio de outras formas, incluindo o envolvimento com os clientes em relação a aspetos regulamentares.

31. **Em terceiro lugar, o GBM deve envolver-se cada vez mais nos níveis regional e global, complementando o seu envolvimento com o país.** Por mais essencial que seja o envolvimento baseado no país, as economias de escala e as questões de coordenação também exigem um envolvimento para além do nível do país, seja ele multinacional, regional ou global. O GBM pode envolver-se em parcerias estratégicas regionais e globais, como por exemplo com bancos regionais de desenvolvimento e outras organizações e plataformas regionais, para enfrentar os desafios do desenvolvimento regional. As áreas de foco podem incluir contextos de FCV e questões transfronteiriças, como bacias hidrográficas, abordagens regionais de adaptação climática, comércio regional de energia e pescas, que geralmente são de natureza regional. O GBM também pode apoiar a definição de padrões globais e regionais, trabalhando através de parcerias para estabelecer padrões relacionados com os desafios globais, como protocolos de monitorização, relatórios e verificação (MRV) para mercados de carbono e redes de vigilância de doenças. Podem também ser desenvolvidos dados e análises mais globais e regionais, por exemplo, para estabelecer interligações entre os diferentes desafios globais. Este trabalho poderia incluir a perspectiva dos Países com Elevados Rendimentos (PERs), onde pretendemos envolver-nos de forma mais sistemática através de trabalho analítico e facilitar a monitorização de questões globais e regionais. A AID tem uma Janela Regional que criou com sucesso incentivos para soluções regionais para os desafios do desenvolvimento, e a Administração continuará a trabalhar em propostas para criar incentivos para os países do BIRD, observando que isso exigirá a identificação de uma fonte de concessionalidade.

32. **Em quarto lugar, o GBM reforçará a sua capacidade operacional de resposta a crises.** A missão melhorada reconhece que a resiliência e a sustentabilidade são objetivos importantes do desenvolvimento em si mesmos. Os últimos anos são um triste lembrete de que décadas de desenvolvimento podem ser dizimadas por crises. O GBM pode reforçar a sua capacidade de resposta a crises: (i) para crises a nível nacional, tornando o financiamento contingente e de resposta a emergências mais sistematicamente

acessível e implementável em todos os países; e (ii) para crises regionais e globais, aproveitando as lições aprendidas com a resposta à COVID-19. Isso pode incluir uma maior expansão dos produtos existentes, como a emissão de títulos de catástrofe. O Banco poderia estabelecer um fundo para canalizar recursos de doadores para pagar o serviço da dívida em nome dos clientes por um período de tempo, para criar um espaço fiscal para responder às perdas e danos de uma crise, e está a rever as opções para cláusulas de dívida resilientes ao clima.

33. **Existem duas prioridades essenciais transversais a essas direções estratégicas: facilitação do capital privado (PCF) e mobilização de recursos internos (DRM).** O impacto no desenvolvimento pode ser trazido à escala através de intervenções dos governos e mercados, e isso requer mais recursos – públicos e privados – para apoiar os esforços dos países para alcançarem as suas metas dos ODS. A facilitação de capital privado (PCF) e a mobilização de recursos internos (DRM) também podem contribuir significativamente para enfrentar os desafios globais transfronteiriços.

34. **O GBM apoiará o desenvolvimento do setor privado e aumentará a sua PCF, envolvendo melhor os provedores de capital privado e melhorando o ambiente propício:**

- A ativação do capital privado é um passo fundamental, com o objetivo de criar um ambiente propício para que o capital privado flua, e passa por propostas para fortalecer o diagnóstico principal do país, aumentar o suporte programático, incluindo reformas upstream, a integração dos princípios de Cascata nos Quadros de Parceria do País e contribuindo para o desenvolvimento de normas internacionais.
- *São necessários pipelines para os investimentos de capital.* Estabelecer Programas Globais Prioritários (GPPs) do GBM (consulte o parágrafo 37) e uma maior utilização de programação conjunta do GBM pode ampliar as oportunidades de investimento. As empresas públicas podem ser apoiadas para atrair capital privado. Os serviços de consultoria e o apoio financeiro podem ajudar clientes soberanos, subnacionais e clientes do setor privado a acederem a mercados de capitais de dívida sustentáveis, verdes e azuis. O GBM também pode apoiar “PPPs híbridas” que dão apoio do setor público a projetos de infraestrutura social ou básica para reduzir as perceções de risco e tornar o investimento privado acessível e viável.
- *Os conectores de capital privado* aumentam a oferta de capital. Do lado interno, o GBM pode aumentar o seu apoio a fundos de investimento estratégicos públicos e ao desenvolvimento de investidores institucionais domésticos, como fundos de pensões, seguros e empresas de investimento. Pode aumentar o apoio às instituições nacionais de financiamento do desenvolvimento. Para facilitar os fluxos de capital privado transfronteiras, o GBM desenvolverá propostas de plataformas de cofinanciamento e investimento privado (ver abaixo) e contribuirá para melhorar o acesso dos investidores ao histórico de pagamentos de projetos do setor privado nos PBRs e nos PRMs através da base de dados de risco dos Mercados Emergentes Globais (GEMs, Secção V).

35. **O GBM aumentará o seu apoio aos países para que melhorem os seus sistemas de DRM de formas justas, progressivas, eficientes e sustentáveis.** O Banco pode desenvolver a sua Revisão das Despesas Públicas (PER), um diagnóstico central, para se tornar numa Revisão das Finanças Públicas (PFR), incluindo uma avaliação da Mobilização de Recursos Internos, e fornecer recomendações de políticas sobre como o espaço fiscal pode ser mais bem gerado. Pode também ser prestado um maior apoio para fazer face aos fluxos financeiros ilícitos. A Política de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável (SDFP) pode ser utilizada para incentivar a Mobilização de Recursos Internos nos países da AID. O GBM também pode utilizar o seu poder de convocação para trabalhar com parceiros nos sectores público e privado em questões de Mobilização de Recursos Internos para, por exemplo, defender os países em desenvolvimento em fóruns globais e regionais, como a Plataforma de Colaboração sobre Impostos.

36. **O GBM também continuará a melhorar a eficiência dos seus processos operacionais internos e a avaliar os recursos necessários para permitir a sua evolução.** O aumento da eficiência e da capacidade interna será fundamental para permitir uma preparação de projetos mais eficiente e a capacidade de resposta aos clientes na entrega do modelo operacional melhorado. O GBM fez um progresso significativo nos últimos anos: enquanto os volumes dos empréstimos bancários e a dimensão das operações aumentaram, o tempo da passagem de conceito à aprovação da Administração e o tempo da aprovação para o primeiro desembolso diminuíram e os projetos de saúde para a COVID-19 financiados pelo Banco foram desembolsados quase dez vezes mais rapidamente do que outros projetos para a saúde. A IFC melhorou a eficiência com a sua rápida aprovação de projetos de resposta a pandemias através do Envelope de Resposta a Crises do Setor da Economia Real e da sua Responsabilização e Tomada de Decisão (ADM) atualizada. O programa de resposta rápida à COVID-19 da MIGA também melhorou a eficiência, aprendendo com os ganhos de produtividade de informação do programa em todos os negócios da MIGA. Ao longo da última década, o GBM também maximizou os recursos financeiros disponíveis através de uma disciplina orçamental rígida e de um ambicioso programa de eficiência e economia de escala, estando em curso esforços adicionais. São, no entanto, necessários esforços adicionais, como o aumento da utilização e ferramentas de dados para informar abordagens baseadas em riscos, bem como recursos adicionais de pessoal, para reduzir os custos de transação para as equipas e clientes do GBM e para ampliar o financiamento e o impacto, reconhecendo que as responsabilidades de cumprir compromissos corporativos e aderir a normas respeitadas fazem aumentar os custos da entrega.

b. Melhorar o modelo operacional: propostas

37. **Para cumprir essas direções estratégicas, será apresentado um conjunto inicial de propostas.** Essas propostas representam importantes primeiros passos que podem ser dados como parte da evolução do GBM e podem tornar-se parte do programa de trabalho dos compromissos entre os Diretores Executivos do GBM e a Administração para lá dos Encontros de Primavera.

- i. **Renovar os principais diagnósticos de país do GBM.** Com base na experiência adquirida com os Relatórios de Desenvolvimento e Clima do País (CCDRs), o GBM continuará a investir nos diagnósticos cruciais dos países, para garantir uma análise sistemática dos países, (i) dos pilares da pobreza, crescimento e sustentabilidade da missão reforçada, e (ii) dos desafios à mobilização de recursos dos setores público e privado. Um trabalho analítico mais sistemático sobre os PBRs e o seu papel e experiência em desafios globais dará elementos de informação para o diagnóstico do GBM. Isso alimentará a programação do país e o diálogo político com os clientes do país e informará as parcerias estratégicas.
- ii. **Desenvolver critérios para a seletividade dos desafios globais** O GBM tem sido seletivo na abordagem de desafios globais e Bens Públicos Globais (BPGs) no passado (Caixa 1). Serão desenvolvidos critérios para continuar a identificar os desafios globais relevantes a serem considerados seletivamente no processo de evolução, com um processo de revisão periódica para se poder ajustar à medida que novas necessidades e prioridades possam surgir no futuro.
- iii. **Propor revisões para redesenhar o Scorecard Corporativo.** Metas de resultados fortalecidas nos CPFs e um Scorecard Corporativo renovado medirão melhor as contribuições do GBM para apoiar os países a alcançarem as suas metas dos ODS e a contribuírem para os resultados do desenvolvimento global, em linha com a sua missão melhorada.
- iv. **Condições de financiamento baseadas em resultados piloto dentro do nosso conjunto de instrumentos.** Respondendo a uma procura específica dos clientes, esta ação piloto implica a compra de pagamentos de juros nos termos de um contrato de empréstimo do Banco utilizando recursos de subvenções, assim que certas metas de desempenho ambiental sejam atingidas. Sujeita à disponibilidade dos fundos concessionais, esta ação piloto poderia ser expandida para aumentar

os incentivos para resultados relacionados com os desafios globais, somando-se ao conjunto de ferramentas de financiamento baseadas no desempenho do GBM.

- v. **Procurar oportunidades para aumentar a concessionalidade.** Uma das principais opções a explorar é o aumento do financiamento do SCALE e do Fundo GPG do BIRD existente, que está totalmente integrado no modelo operacional do BIRD e não está reservado; a Administração poderia abrir o Fundo às contribuições dos doadores com um foco claro nos desafios globais selecionados. Uma opção alternativa é utilizar um número limitado de fundos fiduciários guarda-chuva centrados em bens públicos globais. A concessionalidade também pode advir do cofinanciamento proveniente dos FIFs, bilaterais ou de outras instituições financeiras internacionais (IFIs) (ver a proposta sobre cofinanciamento abaixo). O GBM coordenará a angariação de fundos para fundos concessionais destinados a bens públicos globais, mesmo quando esses fundos forem utilizados através de veículos separados para fins do setor privado e público. O GBM também trabalhará com os capitais dos doadores para explorar a otimização e o redirecionamento dos fundos fiduciários e fundos de investimento em infraestrutura (FIFs) existentes.
 - vi. **Expandir o conjunto de ferramentas de resposta a crises.** *O GBM tenciona aumentar o acesso dos países a financiamentos contingentes para resposta a catástrofes.* Isso pode incluir a ampliação da utilização de opções de levantamento diferido em caso de catástrofes para mutuários do Banco; o estabelecimento de Mecanismos de Preparação para Desastres com fases de resposta de emergência contingentes; e permitindo o redirecionamento mais eficiente dos fundos não desembolsados num portfólio de país para uma resposta imediata a catástrofes. A IFC e a MIGA podem adaptar e expandir instrumentos de empréstimo e garantia para apoiar o capital de exploração, o apoio à liquidez e outros produtos que ajudam os clientes do setor privado que sofrem os impactos de crises. O GBM também pode estabelecer um *conjunto de diretrizes para uma Resposta a Emergências no Primeiro Dia (DOER, sigla em inglês) para responder a crises a nível global*, com base nas lições aprendidas na resposta global do GBM à COVID-19. Isso identificaria e colocaria em prática as etapas preparatórias para poder estar pronto para ativar um plano de resposta de emergência assim que ocorrer uma crise relevante.
 - vii. **Melhorar os instrumentos em todo o GBM para mobilizar capitais privados.** A IFC e a MIGA procurarão identificar oportunidades para um produto conjunto utilizando o seguro de risco político da MIGA para cobrir determinados clientes da IFC (participantes em empréstimos do tipo B) para apoiar o financiamento do setor privado em projetos de longo-prazo para os quais o risco político é elevado. A MIGA aumentará a sua cobertura de Quebra de Contrato para atrair ainda mais novos investidores institucionais para os países de baixos rendimentos e países de rendimentos médios. As garantias serão melhoradas, incluindo a utilização de garantias do BIRD e da AID para apoiar facilidades de partilha de riscos para investimentos inteligentes em termos climáticos, em situações em que os produtos a preços comerciais da IFC e da MIGA para intermediários financeiros não possam ser utilizados; a expansão das garantias da MIGA para cobrir riscos relacionados com os direitos de carbono; e procurando gerir as exposições de garantia do Banco por meio do mercado de seguros privados (sem diluir o tratamento preferencial do Banco, o que pode exigir fundos concessionais, tendo em conta as baixas taxas dos empréstimos do Banco).
38. **Para além destes passos iniciais, os Diretores Executivos e a Administração do GBM irão explorar ainda mais as seguintes vias.** Estas são etapas com um potencial significativo para melhorar o modelo operacional, mas que poderão beneficiar de uma análise, desenvolvimento ou consultas adicionais.
- i. **Alargamento da programação para os países.** Os Quadros de Parceria dos Países (CPF) poderiam incluir uma secção standard de "Desafios Globais e Regionais", e construir mais

explicitamente a programação em torno da resiliência, inclusão e sustentabilidade, com base nos diagnósticos fundamentais reformulados do GBM. Os Quadros de Parceria dos Países (CPF) também devem levar a um compromisso estratégico mais sistemático e upstream entre as instituições do GBM para realçar a atenção dada aos CPFs, com base na abordagem em Cascata com uma abordagem dedicada à ampliação do impacto.

- ii. **Melhorar a aprendizagem a partir dos projetos e implementar esse conhecimento para melhorar o impacto do desenvolvimento.** O GBM tem uma vasta experiência na utilização de dados e experiências para informar decisões operacionais e melhorar o desenho e implementação de projetos, através de construção de capacidade local de gestão e análise de projetos. Pequenos investimentos em aprendizagem e avaliação do impacto podem gerar grandes aumentos no impacto operacional. O GBM pode expandir sistematicamente investimentos em aprendizagem e avaliação para aumentar a escala dos resultados que podem ser alcançados com o seu financiamento.
- iii. **Apresentar ao Conselho de Administração uma proposta de teste piloto de alguns Programas Globais Prioritários (GPPs) em todo GBM que contribuam para mitigar os desafios globais.** Um GPP (Programa Global Prioritário) estabeleceria um conjunto de objetivos e metas numa área temática, combinando os instrumentos e experiência do GBM seguindo a abordagem Cascata, que pode ser implementada em vários países com base na solicitação dos clientes. A seleção seria baseada em prioridades estratégicas e os GPPs do GBM seriam lançados onde haja uma massa crítica de países interessados e potencial para a adesão de mais países, com cobertura em todas as regiões. Os Programas Globais Prioritários (GPPs) devem permanecer totalmente baseados no modelo dos países do GBM, e os países escolheriam participar nos GPPs com base nas suas prioridades internas, utilizando os seus envelopes da AID/BIRD, o financiamento da IFC e da MIGA, bem como recursos de capital privado mobilizados ou possibilitados pelas intervenções do GBM. Serão desenvolvidos mais detalhes sobre esses GPPs, incluindo uma metodologia conjunta do GBM para fazer a seleção dos temas e dos detalhes de implementação.
- iv. **Alargar os incentivos para projetos regionais aos países do BIRD.** A IDA tem experiência com a sua janela regional para desenvolver projetos regionais, enquanto a IFC e a MIGA podem utilizar plataformas e empresas regionais, bem como os seus balanços existentes, para apoiar transações regionais nos países elegíveis da IDA e do BIRD. O BIRD irá explorar uma proposta para alargar esses incentivos aos seus países.
- v. **Desenvolver princípios de concessionalidade para os países do BIRD.** A IDA tem princípios para a concessionalidade bem estabelecidos para os países de baixos rendimentos (LICs), que devem manter a prioridade máxima. A IFC e a MIGA foram pioneiras no desenvolvimento de princípios de finanças combinadas do setor privado e continuam a liderar as Instituições Financeiras de Desenvolvimento em termos de divulgação e transparência. Será também necessária uma maior concessionalidade para acelerar o foco nos Bens Públicos Globais (GPGs) e atrair mais capital privado nos Países de Rendimento Médio (MICs). Será necessário mais trabalho para definir os princípios de concessionalidade para o setor público nos países do BIRD, provavelmente em torno da concessionalidade mínima, impacto no desenvolvimento, simplicidade, relação qualidade-preço e transparência. Para o setor privado, a IFC e a MIGA estão a explorar opções para ampliar o âmbito do financiamento combinado (blended finance) de modo a incluir projetos que exigem caminhos mais longos para a sua viabilidade comercial ou níveis de subsídio mais elevados. O GBM também continuará a inovar na Iniciativa de Aceleração do Setor Privado da AID, que será avaliada na revisão intercalar da AID20.
- vi. **Introdução de um mecanismo de securitização e armazenamento da IFC.** A IFC está a desenvolver uma nova plataforma de securitização e armazenamento de projetos (a Plataforma de

Securitização Ativada para Armazenamento, WESP) que pode ser implementada para liberar capital institucional para financiamento do desenvolvimento em grande escala. Este mecanismo criaria uma ponte entre os ativos originados pelos BMDs/DFIs e investidores institucionais, facilitando o acesso aos seus grandes reservatórios de capital de longo prazo e mudando a abordagem de negócios dos MDBs/IFDs (Instituições Financeiras de Desenvolvimento) em direção a investimentos do tipo “criar para distribuir” e reciclagem do balanço patrimonial.

- vii. **Considerar a vulnerabilidade a elegibilidade.** Refletindo o crescente impacto dos desafios transfronteiriços, especialmente as alterações climáticas e, em particular, nos pequenos estados, a gestão irá analisar opções para considerar a vulnerabilidade para a elegibilidade da AID/BIRD, sujeita a considerações de risco prudencial.
- viii. **Desenvolver plataformas de cofinanciamento para operações do setor público,** em parceria com os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) e os parceiros bilaterais de desenvolvimento (ver Secção V). De uma forma mais ampla, os Diretores Executivos do GBM e a Administração irão rever como as parcerias com outras instituições podem ser fortalecidas para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs).
- ix. **Desenvolver fundos de cofinanciamento da Mobilização de Capital Privado (PCM) para países do BIRD, com fornecedores de capital privado a fazerem empréstimos conjuntos para projetos que são preparados e financiados pelo Banco em termos de financiamento combinado (blended finance).** Para aumentar a acessibilidade do financiamento fornecido pelo fundo do PCM, assim como melhor satisfazer o apetite de investimento dos investidores, a plataforma precisaria de apoio dos doadores para as perdas iniciais.
- x. **Desenvolver um fundo fiduciário reabastecível por vários doadores para a concessionalidade do setor privado para Bens Públicos Globais (BPGs).** A IFC e a MIGA estão a explorar o desenvolvimento de um fundo fiduciário com vários doadores para fornecer financiamento concessional para operações do setor privado.

39. **Com essas propostas, o modelo operacional do GBM seria fortalecido para poder ampliar a sua resposta e impacto.** O primeiro grupo de ações propostas foi discutido com os Diretores Executivos do GBM, que expressaram o seu apoio geral. A Administração irá avançar agora com o desenvolvimento dessas propostas, mantendo um estreito envolvimento com o Conselho de Administração para fazer atualizações, procurar orientações e solicitar aprovações, como apropriado. Outras ações exigem consideração adicional, e a Administração irá explorá-las mais profundamente em estreita consulta com o Conselho de Administração, com o objetivo de fazer uma atualização e apresentar possíveis propostas após os Encontros de Primavera de 2023. Isso inclui propostas sobre os elementos necessários para implementar os incentivos administrativos para a consecução das ambições do GBM evoluído.

Quadro 2: Propostas para fazer evoluir o modelo operacional do GBM

Para o desenvolvimento inicial	A explorar mais aprofundadamente
Os Diretores Executivos do GBM irão envolver-se no desenvolvimento de propostas para: <ul style="list-style-type: none"> - Reformular os diagnósticos do país cruciais do GBM (com ênfase nos princípios de 	<ul style="list-style-type: none"> - Propor revisões ao Quadro de Parceria do País (CPF) de modo a refletirem as prioridades do país e os desafios globais.

Para o desenvolvimento inicial	A explorar mais aprofundadamente
<p>Cascata, PCF e a mobilização de recursos internos (DRM).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver critérios para a seletividade dos desafios globais. - Propor revisões ao Scorebord Corporativo. - Pilotar os termos de financiamento baseados em resultados para os empréstimos do Banco. - Explorar novas fontes de concessionalidade, como a SCALE, abrir o fundo para Bens Públicos Globais do BIRD aos doadores e otimizar os fundos fiduciários e dos Fundos Financeiros Intermediários. - Expandir o conjunto de ferramentas de resposta a crises. - Melhorar as garantias do Banco e da MIGA e os produtos conjuntos da IFC-MIGA para mobilizar capital privado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar a utilização adicional de mecanismos de aprendizagem e avaliação para as operações do GBM. - Proposta para um piloto dos Programas Globais Prioritários (GPPs) do GBM. - Proposta para incentivar projetos regionais através do BIRD. - Desenvolver princípios de concessionalidade. - Desenvolver de um mecanismo de securitização de armazém da IFC. - Considerar a vulnerabilidade na elegibilidade para a AID/BIRD. - Desenvolver plataformas de cofinanciamento para operações do setor público, em parceria com os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs). - Desenvolver um mecanismo de cofinanciamento de mobilização de capital privado para o GBM. - Desenvolver um fundo fiduciário reabastecível por vários doadores para a concessionalidade do setor privado para Bens Públicos Globais (BPGs).

V. Dar resposta às necessidades de financiamento para uma missão melhorada do GBM

40. **O modelo financeiro do GBM terá de ser adaptado e aumentar substancialmente a sua capacidade de financiamento para cumprir uma missão ampliada e um modelo operacional fortalecido, incluindo o seu papel na resposta a futuras crises.** Será necessária uma maior capacidade financeira para todo o GBM. Será provavelmente necessária uma concessionalidade adicional para aumentar o foco nos Bens Públicos Globais (BPGs), incluindo incentivos para os mutuários do BIRD, dadas as externalidades dos investimentos em BPGs. Isso representa uma mudança significativa no modelo financeiro do BIRD e reflete a necessidade de financiamento combinado para o setor privado. Esses recursos concessionais terão de ser adicionais e não podem resultar de um detrimento da luta contra a pobreza e a desigualdade. Também têm de estar disponíveis recursos adequados para responder às próximas crises globais. Embora possa haver necessidade de algumas melhorias nos modelos de financiamento da IFC e da MIGA¹³, como aumentar a concessionalidade dos investimentos que abordam desafios globais, a capacidade de financiamento crucial da IFC e da MIGA está alinhada com as necessidades atuais. Embora a posição de adequação do capital da IFC tenha melhorado nos últimos anos, devido principalmente à queda no investimento privado durante a pandemia, ao resgate de capital e ao reequilíbrio da carteira de ações, à medida que a IFC intensifica o financiamento para as questões climáticas e de Bens Públicos Globais (BPGs), um aumento mais acentuado dos empréstimos significaria atingir mais cedo os limites de

¹³ As recomendações do relatório do Painel do Quadro de Adequação do Capital do G20 também incluem a utilização mais ampla do modelo financeiro da MIGA para alcançar uma eficiência de capital geral aumentada em todos os BMDs. Essa estrutura ainda está em estudo pelo GBM e tem como objetivo libertar capital do BIRD através do refinanciamento da dívida das Empresas Públicas (EPs), utilizando as garantias e resseguros da MIGA.

adequação do capital.¹⁴ A capacidade financeira do Banco Mundial enfrenta restrições significativas, principalmente devido ao grande papel do Banco na resposta significativa e contra cíclica que o GBM forneceu desde 2020 e, portanto, as opções nesta secção concentram-se principalmente no BIRD e na AID.

41. **O Banco tem um longo histórico de Otimização dos Balanços (BSO) e inovações financeiras em que se pode basear na sua atual evolução, ao mesmo tempo que salvaguarda a sua sustentabilidade financeira a longo-prazo.** Podem ser exploradas diversas opções para adaptar ainda mais o modelo financeiro do Banco e aumentar a capacidade de financiamento, incluindo o melhoramento dos rendimentos líquidos alocáveis e a implementação das recomendações do painel de revisão do Quadro de Adequação do Capital (CAF) (Relatório do Painel do G20, 2022). Os membros continuam a expressar um forte apoio aos princípios de aumentar o financiamento para o desenvolvimento, garantindo simultaneamente a classificação AAA, o Estatuto/Tratamento de Credor Preferencial (PCS/PCT) e a sustentabilidade financeira a longo-prazo do Banco. As medidas iniciais discutidas com os DEs do GBM para aumentar a capacidade de financiamento do BIRD estão resumidas no Quadro 3.¹⁵

Quadro 3. Impacto ilustrativo das Opções do BIRD¹⁶

(Os valores dos cenários 1 e 2 para as diferentes opções são mutuamente independentes e não representam dois potenciais “pacotes” de opções)

	Opções	Cronograma ilustrativo	Impacto ilustrativo na capacidade acumulada para empréstimos do BIRD num horizonte a 10 anos (US\$ mil milhões)	
			Cenário potencial 1	Cenário potencial 2
1	Transferência do risco: Aumentar o limite das garantias dos acionistas	AF23	51	10 ¹
2	Transferência do risco: Garantias adicionais dos BMDs/EEA	AF23	0,5	1
3	Rever a viabilidade para uma redução prudente do rácio E/L mínimo	AF23	40 (No caso de uma redução de 1 ponto percentual)	
4	Capital híbrido Mercado de capitais	AF23-24	6 (Com a emissão de \$1mm)	12 (Com a emissão de \$2mm)
5	Capital híbrido Acionista	AF23-24	30 (Com a emissão de \$5mm)	60 (Com a emissão de \$10mm)
6	Aliviar a restrição da SLL (Alteração dos artigos)	AF23-24	N/A	N/A

¹⁴ Na altura das discussões sobre o aumento de capital com o Conselho de Administração em 2018, previa-se que a IFC utilizaria rapidamente o seu capital após o período de encaixe, atualmente previsto para terminar no AF25, e que se aproximaria do seu limiar de adequação de capital até ao AF30. Esta linha de base refletiu volumes de compromisso crescentes e uma mudança para produtos e mercados de maior risco; a projeção de base está sujeita a incerteza, dado o perfil de risco do modelo de negócios da IFC e a sua exposição às volatilidades macroeconómicas e financeiras. Um aumento mais acentuado dos compromissos que reflita novas direções como parte da evolução conduziria a uma utilização mais rápida do capital, levando a IFC a atingir os seus limites antes do AF30.

¹⁵ Além disso, um mapeamento das recomendações do Painel do Quadro de Adequação do Capital do G20 é apresentado no Anexo 2.

¹⁶ Uma opção adicional que poderia aumentar a capacidade do BIRD, como uma redução das transferências das receitas externas (principalmente para a AID), seria inconsistente com a solidariedade do GBM para com os mais pobres, dado o impacto negativo que as reduções teriam nas transferências da AID na capacidade financeira da AID.

7	Capital exigível: Forma melhorada	AF23-24	O aumento do capital exigível poderia fornecer uma alavancagem adicional. A discutir com os acionistas e as agências de classificação	
8	Potencial revisão adicional do rácio E/L mínimo	AF23-24		
9	Aumento nos preços dos empréstimos		5 <i>(Se 10 pb de aumento geral do preço)</i>	10 <i>(Se 20 pb de aumento geral do preço)</i>
10	Aumento do capital ²		50 <i>(No caso de um componente pago de \$5 mil milhões)</i>	100 <i>(No caso de um componente pago de \$10 mil milhões)</i>

Observações:

1. Isto pressupõe garantias de US\$5 mil milhões e US\$10 mil milhões de doadores AAA. As garantias dos doadores com uma classificação inferior a AAA teriam menos impacto na capacidade global de concessão de empréstimos do BIRD.

2. Assume um período de subscrição de 5 anos.

a. Medidas acordadas para aumentar a capacidade de financiamento do BIRD (até US\$50 mil milhões de capacidade adicional ao longo de 10 anos; ver o Quadro 4)¹⁷

42. **Rever o rácio capital-empréstimo (E/L) mínimo.** O quadro de adequação do capital do BIRD está centrado num rácio E/L mínimo aprovado pelo Conselho de Administração, que garante que os riscos financeiros e operacionais que o BIRD assume na execução do seu mandato de desenvolvimento não excedam a capacidade de aceitação do risco do Banco. A Administração analisou a viabilidade de uma redução prudente do rácio E/L mínimo através de uma maior disposição para o risco dos acionistas para uma chamada do capital exigível e uma maior dependência do "uplift" para o capital exigível dado pelas agências de rating, mantendo a proteção da classificação AAA do BIRD e a sua sustentabilidade financeira a longo-prazo. Com base no feedback dos DEs do GBM, está a ser apresentada aos DEs do GBM uma proposta sobre a redução do rácio E/L mínimo de 20% para 19%. A proposta equilibra o reforço da capacidade de financiamento com o aumento do risco de chamada do capital exigível, ao mesmo tempo que adere aos princípios de proteção da classificação AAA, do PCT e da sustentabilidade financeira a longo-prazo do BIRD, o que foram fortemente reafirmados pelos DEs do GBM. A proposta permitiria que o Nível de Empréstimo Anual Sustentável (SALL) aumentasse em cerca de US\$ 4 mil milhões por ano a partir do AF24, ou seja cerca de US\$40 mil milhões nos próximos 10 anos.

43. **Proposta para aliviar a restrição devido ao Limite de Empréstimo Estatutário (SLL).** Os Estatutos do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento ("Estatutos") estabelecem que "o montante total pendente de garantias, participação em empréstimos e empréstimos diretos concedidos pelo Banco não deve ser aumentado em nenhum momento, se com esse aumento o total ultrapassar 100% do capital subscrito não reduzido, das reservas e do excedente do Banco." Isso é referido como Limite de Empréstimo Estatutário ("SLL") do BIRD. O SLL estabelece o montante máximo de empréstimos do Banco, estipulando que a carteira total de empréstimos (incluindo garantias) não pode exceder o capital próprio total do Banco, ou seja, a soma do capital realizado, reservas e capital exigível. O SLL foi estabelecido quando os artigos foram elaborados em 1944 e quando o Banco era a primeira instituição do género no mercado, não tendo sido revisto desde então. O SLL é um limite de alavancagem global que não é sensível ao risco, dadas as medidas nocionais que alimentam o limite. Em contraste, o Quadro de

¹⁷ Três medidas - discutidas nos parágrafos 42, 43 e 44 - foram extensivamente discutidas com os Diretores Executivos do BIRD e tiveram um grande apoio. Estas medidas estão a passar pelo processo final de discussão e aprovação no momento em que este documento está a ser concluído e posto em circulação, e espera-se que sejam implementadas antes ou perto da data dos Encontros de Primavera. A medida específica final desta secção (parágrafo 45) está sob a responsabilidade da Administração, mas também foi discutida com os Diretores Executivos e teve um amplo apoio.

Adequação do Capital (CAF) do BIRD é sensível ao risco. O CAF do BIRD está centrado em torno de um rácio capital/empréstimo (E/L) mínimo prudencial que alinha o máximo de empréstimos com a capacidade de aceitar riscos do BIRD, medida pelo capital no balanço (ou seja, capital realizado mais reservas, também conhecido como Património Líquido Utilizável). Atualmente, o SLL está projetado para ser mais vinculativo do que o rácio E/L mínimo no horizonte de planeamento financeiro a médio-prazo. A pedido dos Diretores Executivos, a Administração preparou um projeto de relatório dos Diretores Executivos para os Governadores que recomenda que o Artigo III, a Secção 3, seja excluído dos Estatutos do BIRD, e um projeto de resolução para consideração pelos Governadores. A Administração fará separadamente um programa de trabalho para avaliar o tratamento do limite máximo de empréstimos no Quadro de Adequação do Capital do IBRD.

44. **Capital híbrido.** O termo "capital híbrido" refere-se a instrumentos de dívida subordinada que incluem características de perda-absorção semelhantes ao capital próprio, mas sem direitos de voto. A Administração explorou a possibilidade de emitir capital híbrido para melhorar a capacidade financeira do BIRD.¹⁸ Foram avaliadas duas opções de instrumentos de capital híbridos - uma destinada aos acionistas e a outra aos investidores do mercado de capitais - incluindo como um possível instrumento de capital híbrido poderia ser estruturado e implementado, e que impacto teria na capacidade de financiamento do BIRD, na avaliação dos custos de empréstimos e nos rendimentos. Notavelmente, a opção para o mercado de capitais deve incorrer num custo significativamente superior (~ 250-300 bps) do que o custo regular dos empréstimos do mercado do BIRD e, pode assim, resultar num aumento significativo nas taxas dos empréstimos, a menos que mantido a uma dimensão relativamente pequena. Fazer a contenção do impacto adverso do custo superior dos empréstimos associados à emissão de capital híbrido seria de particular importância, considerando as preocupações dos acionistas em relação ao aumento das taxas dos empréstimos do BIRD. A Administração preparou uma proposta sobre a viabilidade da opção de capital híbrido e está a solicitar a autorização do Conselho de Administração para um programa de mercado de capitais piloto de até US\$ 1 mil milhões para o AF23/24. A IFC está a monitorizar os desenvolvimentos no envolvimento do Banco com as partes interessadas, para que a IFC possa ficar bem colocada para emitir capital híbrido no futuro, considerando a sua própria situação e características.

45. **Aumento da transferência do risco.** As garantias ampliadas dos acionistas e as garantias dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) e/ou troca de exposições são as opções de transferência de risco mais viáveis que podem ser implementadas a curto-prazo para gerar resultados tangíveis, observando que (a) as operações apoiadas por garantidores com classificação inferior a AAA ainda consumiriam espaço agregado, e (b) um programa de garantias muito vasto poderia diluir o modelo de negócios não vinculados do Banco. Especificamente, o BIRD aumentará o limite para as garantias dos acionistas de US\$5 mil milhões para US\$15 mil milhões.

b. Mais medidas para Otimização dos Balanços (BSO) em consideração

46. **Capital exigível melhorado.** Reduzir o rácio capital-empréstimos (E/L) mínimo do BIRD, que é atualmente de 20%, para 19% leva a uma maior dependência do capital exigível do BIRD para manter a sua classificação de crédito AAA, na medida permitida pelas agências de classificação de risco. A análise dos termos, condições e limitações do capital exigível do BIRD destaca a falta de utilidade operacional do capital exigível, dado o seu objetivo e estrutura de proteção dos detentores de títulos no caso de uma insolvência. A Administração também discutiu a opção de uma forma melhorada de capital exigível, que

¹⁸ A Administração também examinou a possibilidade de incorporar contribuições sob a forma de subvenções de não-membros (por ex. fundações privadas). Embora legalmente possível, com potencial para uma alavancagem semelhante à do capital realizado, a viabilidade prática das contribuições sob a forma de subvenções de não-membros depende criticamente do interesse das entidades não-membros em fazerem doações ao BIRD (que seriam reconhecidas como receitas e adicionadas às reservas) sem uma influência associada na governação.

permite fazer uma chamada de capital para operações de apoio com níveis de acionamento claros, cronogramas e procedimentos para uma chamada de capital. Foram explorados dois potenciais mecanismos para melhorar o capital exigível do BIRD, a saber (a) readaptando o capital exigível existente de uma forma voluntária e (b) aprovando um novo aumento de capital exigível com termos mais flexíveis e bem especificados.

47. **Nos próximos meses, o Banco continuará a trabalhar nos potenciais mecanismos para melhorar o capital exigível do BIRD em consulta com os acionistas e agências de classificação.** Isso incluirá, através do mecanismo de atualização do capital exigível, a exploração da viabilidade de reconhecer quaisquer quantias pagas por um acionista (como resultado de uma chamada de capital exigível existente melhorado) como uma contribuição desse acionista no momento de um futuro aumento de capital.

48. **Capital híbrido para os Acionistas.** A Administração continuará a desenvolver opções específicas para o capital híbrido dos acionistas com os acionistas interessados, incluindo o potencial de canalizar o excesso de Direitos de Saque Especiais (SDR).

49. **Transferência adicional do risco.** O banco também procurará oportunidades adicionais para as garantias dos BMDs ou troca de exposições. Além disso, a Administração está a explorar o potencial de uma plataforma de garantia do portfólio.

50. **Uma maior utilização do modelo financeiro da MIGA para obter uma eficiência geral do capital.** O Painel do Quadro de Adequação do Capital do G20 recomendou que, para expandir o espaço para empréstimos dos BMDs, estes colaborem com a MIGA para transferirem as suas exposições soberanas de crédito para o balanço da MIGA. A análise técnica preliminar da recomendação feita pela MIGA indicou que os seus encargos com o capital eram menores para exposições e maturidades comparáveis em vista da carteira diversificada da MIGA e a utilização de resseguros privados, e poderia resultar numa menor utilização geral do capital em todo o sistema dos MDBs. A revisão também apontou para a grande diferença de preços no nível da carteira entre os empréstimos soberanos não avaliados comercialmente dos BMDs e os preços ajustados ao risco da MIGA, com o resultado de que os preços dos empréstimos soberanos dos BMDs poderiam limitar a capacidade da MIGA de ressegurar essas exposições no mercado privado.¹⁹ Além disso, embora a MIGA tenha explorado a conceção de uma carteira soberana altamente seletiva de BMDs que poderia ultrapassar algumas das considerações de estruturação, o resultado poderia deixar a MIGA altamente limitada no cumprimento do seu mandato de reduzir os riscos do investimento direto estrangeiro. Além disso, o GBM ainda está a explorar estruturas para libertar o capital do BIRD através do refinanciamento da dívida das Empresas Públicas (EPs), utilizando as garantias e resseguros da MIGA. A MIGA examinará ainda mais detalhadamente a recomendação do Quadro de Adequação do Capital do G20, juntamente com as propostas mais amplas do GBM, que poderiam aumentar a eficiência do capital do sistema dos BMD, tendo sempre em consideração a capacidade da MIGA de cumprir o seu mandato principal.

c. Para além das medidas de Otimização dos Balanços (BSO)

¹⁹ Outras obstruções estruturais para a viabilidade da recomendação de transferência de risco incluem: os potenciais volumes e níveis de risco das exposições transferidas, implicações na classificação de crédito dos BMDs, disponibilidade e custo dos resseguros do setor privado, efeito nos quadros de gestão de risco, sub-rogação estatutária em caso de incumprimento e processos de recuperação e efeitos no tratamento dos credores preferenciais.

51. **No modelo financeiro do BIRD, aumentar os preços dos empréstimos e um aumento do capital continuam a ser os mecanismos tradicionais para aumentar a capacidade de financiamento.**²⁰

Em relação ao aumento do preço dos empréstimos do BIRD, os clientes estão preocupados com o aumento dos custos dos empréstimos. As discussões da Administração com os Diretores Executivos do GBM que consideram esta questão observaram: (i) a importância do preço dos empréstimos do BIRD ser inferior à capacidade dos países para captarem empréstimos no mercado para apoiar o tratamento preferencial do credor do banco (um componente crucial do seu modelo financeiro) e para a sustentabilidade da dívida dos mutuários; (ii) o preço dos empréstimos do BIRD em comparação com o de outros bancos de desenvolvimento multilaterais também está no extremo superior, seguindo vários aumentos no preço dos empréstimos desde 2009; (iii) mais aumentos de preços seriam inconsistentes com um aumento do foco nos BPGs; e (iv) o aumento significativo nas taxas de empréstimo totais do BIRD nos últimos anos, impulsionado pelo ambiente de aumento das taxas de juros, já está a elevar os custos dos empréstimos para os mutuários do BIRD. Perante essas preocupações, não existem atualmente vontade por parte dos nossos acionistas de um aumento do preço como forma de aumentar a capacidade de financiamento do BIRD.

52. **Um aumento de capital - com a devida consideração à sua sequência - continua a ser o mecanismo mais poderoso para aumentar a capacidade de financiamento do BIRD, uma vez que cada US\$1 de capital pago possibilita US\$10 adicionais para empréstimos ao longo de um período de 10 anos.**²¹ Qualquer consideração sobre um aumento de capital - dado o custo fiscal associado para os acionistas - estaria sujeita a uma sequência cuidadosa em relação às medidas de Otimização dos Balanços que podem sobrecarregar ainda mais os recursos existentes, bem como ao progresso em relação a medidas para melhorar o modelo operacional do GBM. No entanto, dada a importância de o Banco intensificar o seu apoio aos clientes em matéria de pobreza e desigualdade, fazer mais em relação aos desafios globais e manter uma capacidade adequada para responder à próxima crise, o aumento da capacidade com base em medidas de Otimização dos Balanço (BSO) não será por si só suficiente em relação às enormes necessidades dos países clientes, mesmo depois de considerar ganhos significativos nos Quadros de Parceria dos Países (CPF) e mobilização de recursos internos a médio-prazo. Além disso, o forte sinal de apoio dos acionistas associado a um aumento de capital poderia permitir que o Banco fosse ainda mais longe na extensão do seu balanço e na mitigação dos efeitos negativos de sinalização decorrentes da dependência exclusiva de medidas de BSO.

d. Modelo financeiro e concessionalidade do BIRD

53. **Na medida em que o BIRD é solicitado a apoiar projetos dirigidos aos Bens Públicos Globais (BPGs) com volumes significativamente aumentados, a quantidade de recursos das doações necessários para reduzir o preço para o BIRD dos volumes incrementais de GPGs para os níveis de concessão visados poderia ser substancial. A abordagem de fixação dos preços dos empréstimos do IBRD baseada nos custos repassados, sem uma concessão direta de concessionalidade, é fundamental para a natureza autossustentável do modelo financeiro do Banco.**²² De forma indicativa, para cada

²⁰ Uma opção adicional que poderia aumentar a capacidade do BIRD, como uma redução das transferências das receitas externas (principalmente para a AID), seria inconsistente com a solidariedade do GBM para com os mais pobres, dado o impacto negativo das reduções de transferências da AID na capacidade financeira da AID.

²¹ O volume de compromissos ao longo de um período de 10 anos permitido pelo capital realizado adicional é superior à exposição incremental numa relação aproximada de 5:1 permitida com base no rácio E/L mínimo, devido aos desembolsos graduais associados aos compromissos do BIRD, aos rendimentos gerados por esses empréstimos e também aos reembolsos parciais de empréstimos ao longo do período de 10 anos.

²² Como resultado do modelo autossustentável do BIRD, são necessários aumentos de capital principalmente para abordar eventuais défices nos níveis sustentáveis dos empréstimos do Banco (com base num determinado capital) em relação aos níveis de empréstimos consistentes com os objetivos e prioridades dos acionistas. Em contraste, a natureza concessional fundamental da IDA exige reposições contínuas para sustentar a sua capacidade de empréstimo a longo-prazo.

empréstimo de US\$1 mil milhões do BIRD, uma redução de 200 pontos-base na taxa de juros exigiria cerca de US\$240 milhões em termos nominais, ou US\$170 milhões em termos de valor presente.²³ E a necessidade desse recurso para a concessionalidade seria provavelmente recorrente. Na medida em que a missão ampliada exige o financiamento de mais projetos com uma assimetria significativa na incidência dos custos e benefícios associados aos Bens Públicos Globais (BPGs), será necessária a concessionalidade para incentivar os mutuários a utilizarem uma parte substancial da sua capacidade de endividamento para projetos de BPGs, e são necessários mecanismos para mobilizar e gerir de forma eficiente os recursos adicionais provenientes das doações.

54. **Mobilizar e gerir recursos adicionais de doações poderia ter por base os mecanismos existentes do GBM, tais como expandir o SCALE, abrir um Fundo do BIRD para os Bens Públicos Globais, reposto pelos doadores, e/ou novas contribuições para Fundos de Cobertura selecionados.** A escolha do mecanismo (ou de uma combinação de mecanismos) adequados ao objetivo de mobilizar recursos de doação para os Bens Públicos Globais (BPGs) no BIRD dependeria da adequação estratégica e operacional com a missão e o modelo operacional melhorados, bem como das preferências dos doadores. Também seria fundamental que a concessionalidade aumentada para países apenas do BIRD e para os países com rendimentos médios (MICs) em geral não seja disponibilizada às custa dos países mais pobres. Observa-se que, embora o Banco administre um grande volume de recursos de doações por meio de Fundos Fiduciários (TFs) e Fundos Financeiros Intermediários (FIFs), alguns dos quais são geridos pelo Banco, as contribuições centralizadas e não fragmentadas ainda são o melhor caminho para alavancar os programas de emissão de títulos do BIRD e da AID. Além disso, o potencial de redirecionamento dos Fundos Fiduciários e dos recursos dos FIFs para apoiar a concessionalidade de projetos de GPG no BIRD é limitado pelas prioridades dos doadores (no caso dos Fundos Fiduciários) e pela governança independente (no caso dos FIFs). Aumentar o impacto das contribuições dos doadores dos FT e FIFs implicará rever a atual utilização das subvenções. A Administração está pronta para ajudar nesse diálogo entre os doadores de capitais.

e. Capacidade de financiamento da AID

55. **O pacote de financiamento de US\$93 mil milhões na AID20, embora forte, enfrenta agora o desafio de múltiplas crises, a maioria imprevistas e não planeadas no momento em que as discussões da AID20 tiveram lugar.** Embora o reabastecimento da AID20 tenha incluído um foco nos principais desafios globais das alterações climáticas, preparação para pandemia e fragilidades, a escala do seu impacto adverso continuou a intensificar e a aumentar, levando a necessidades de financiamento para crises dos clientes para enfrentar esses desafios, dificultando o regresso ao caminho traçado para atingir os ODS. A posição do capital de curto prazo da AID permitiu que a AID apoiasse os países com o fornecimento antecipado dos recursos da AID20 do AF24/25 ao AF23. No entanto, isto implica um financiamento significativamente inferior nos últimos anos da AID20. Prevê-se que a capacidade de financiamento da AID nos últimos anos da AID20, ou seja, AF24 e AF25, diminua em US\$10 mil milhões em comparação com o AF23, para cerca de US\$26 mil milhões por ano, numa altura de crise contínua e de necessidades de financiamento elevadas.

56. O Banco está a procurar ativamente uma forma de queda dos empréstimos, com o objetivo de manter pelo menos a capacidade de financiamento da AID para o exercício de 2024 e 2025 no nível anual planeado originalmente pela IDA20 de US\$30 mil milhões, com base em vários blocos de construção que exigirão mais consultas com os Vice-Presidentes da AID durante os Encontros de Primavera, a revisão intercalar da IDA20 e o reabastecimento da IDA21. Estes incluem:

- **Angariação de fundos direcionada, em especial à proposta em curso de um Mecanismo Especial para as Crises (anteriormente conhecido como SPURR).** A proposta para o

²³ Estimativas indicativas, com base em empréstimos para investimentos com um vencimento médio a 15 anos.

Mecanismo de Crise visa abordar o impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia nos países da AID, que foram severamente afetados por aumentos nos preços dos alimentos, combustíveis e fertilizantes, bem como fornecer apoio adicional à Ucrânia e à Moldávia. O Mecanismo para Crises tem como objetivo alavancar novos recursos de doadores utilizando o balanço da AID através de dois canais dedicados - (i) para o apoio à Ucrânia e Moldávia (Programa Especial de Recuperação da Ucrânia e Moldávia ou SPUR); e (ii) para dar um apoio adicional à resposta a crises dos países da AID (CRW+), incluindo o fortalecimento do Financiamento para uma Resposta Precoce (ERF) para apoiar os países da AID a enfrentarem a insegurança alimentar." O financiamento adicional através do CRW + também ajudaria a suavizar a descida a curto-prazo. Por exemplo, uma contribuição de US\$4 mil milhões de doadores geraria uma capacidade adicional de US\$6 mil milhões para o CRW+ (incluindo o aumento do ERF em US\$1 mil milhões), permitindo um aumento do financiamento aos países da AID de US\$3 mil milhões por ano fiscal se fossem distribuídos uniformemente entre o AF24 e o AF25, ou até US\$6 mil milhões no AF24.

- **Outras medidas para o redirecionamento dos recursos no AF24-AF25**, com o objetivo de permitir volumes adicionais no valor de US\$1-2 mil milhões por ano para os países através da reatribuição de saldos cancelados de projetos com baixo desempenho ou que já não são prioritários.
- **Medidas de Otimização do Balanço (BSO) para reforçar a adequação do capital.** Além do apoio tradicional através de doações e CPLs, a Administração também explorará a viabilidade de adaptar algumas das medidas que estão a ser consideradas para o BIRD, como Garantias de Doadores e Capital Híbrido, de forma adequada ao modelo concessional da AID.

57. **Para além da AID20, espera-se que a deterioração da situação da dívida dos mutuários da AID resulte na concessão de mais subvenções e empréstimos pela AID em condições mais concessionais do que o assumido durante as negociações da AID20.** Isso teria implicações adversas para a capacidade de financiamento de longo-prazo da AID num momento em que a AID necessita de permanecer financeiramente viável e bem posicionada para satisfazer as necessidades dos clientes com a escala apropriada e a concessionalidade dos financiamentos, tendo em conta a reversão substancial nos ganhos de desenvolvimento como resultado do impacto severo das crises sobre os mais pobres.

58. **Como parte das discussões sobre a evolução, a Administração explorará medidas adicionais para melhorar a capacidade financeira a longo-prazo da AID**, e irá procurar um feedback preliminar dos deputados da AID no Dia da AID durante os Encontros de Primavera, com planos para discutir essas opções no MTR AID20.²⁴

f. Outras medidas

59. **Cofinanciamento.** Como complemento do cofinanciamento de capital privado, o cofinanciamento do setor público tem o potencial de ser uma fonte eficiente de financiamento simplificado e aumentado, inclusive para desafios globais emergentes para o BIRD e a AID. A experiência, o financiamento, a presença e o envolvimento do Banco no país e os poderes de convocação continuam a ser altamente procurados por parte dos parceiros de cofinanciamento existentes e potencialmente novos. Existe também uma oportunidade de melhor alinhar o financiamento concessional com as necessidades do país, tal como para o clima ou o apoio relacionado com os refugiados. O cofinanciamento também reforça as parcerias e implica o trabalho sistemático com os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs) e os parceiros bilaterais de desenvolvimento. Dada a vasta escala de necessidades, como parte do programa de trabalho de evolução, a Administração fará um esforço concentrado para maximizar o cofinanciamento através de uma resposta multifacetada e bem coordenada envolvendo múltiplas fontes de financiamento e

²⁴ Além disso, como observado no briefing técnico de 10 de janeiro "Discussão da revisão de Oliver Wyman do Quadro de Adequação do Capital da AID", o acompanhamento pela Administração da revisão seria concluído pela Revisão Intercalar e coberto nas discussões da Revisão Intercalar.

intervenientes no desenvolvimento, incluindo o ajuste de incentivos internos e externos, o aumento da consciencialização, o melhoramento da coordenação com parceiros e a adoção de uma abordagem mais direcionada que considere a concessionalidade e o contexto dos países.

60. **Consórcio dos Mercados Emergentes Globais (GEMs).** O consórcio para a base de dados de risco dos Mercados Emergentes Globais (GEMs) dos MDBs, foi criado em 2009 para reunir dados de risco dos membros e utilizar esses dados para produzir estatísticas que permitam aos membros calibrar e melhorar as suas atividades de gestão de risco. O consórcio dos GEMs cresceu para incluir 25 membros, principalmente Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (MDBs) e instituições financeiras de desenvolvimento, cobrindo mercados emergentes e economias em desenvolvimento. Também aumenta a colaboração nas áreas de conformidade regulatória, discussões com auditores e agências de classificação de risco e na avaliação transparente dos riscos de portfólios quando terceiros se envolvem em operações de transferência de risco ou cofinanciamento com os Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs). O BIRD, a IFC e a MIGA são membros ativos do consórcio dos Mercados Emergentes Globais (GEMs) e contribuíram ou planeiam contribuir com os seus dados de risco para aumentar o valor da base de dados de risco colaborativa agrupada. A base de dados mais vasta refere-se a investimentos em projetos do setor privado e a projetos com entidades subnacionais sem garantias do setor público, enquanto a base de dados de empréstimos com garantias soberanas é mais limitada. Como membro fundador do consórcio dos GEMs, o GBM está a trabalhar ativamente com o consórcio dos GEMs para avançar em direção aos GEMs 2.0. Para esse fim, o Comité Diretor dos GEMs endossou uma agenda proativa que inclui o envolvimento com investidores, principais fornecedores de dados e membros do G20. O Consórcio dos GEMs está a trabalhar nas modalidades de disponibilização externa de dados com salvaguardas e padrões de qualidade apropriados, com prioridade para os dados do setor privado.

Quadro 4: Propostas para fazer evoluir o modelo de financiamento do GBM

Etapas acordadas (com capacidade de impacto estimada ao longo de 10 anos)	A explorar mais aprofundadamente ²⁵
<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o rácio E/L mínimo do BIRD de 20% para 19% (~US\$40 mil milhões). - Projeto de relatório dos DEs para os Governadores para remover a SLL dos Estatutos e projeto de resolução para apreciação pelos Governadores. - Programa piloto de até US\$ 1 mil milhões para emissão de capital híbrido nos mercados de capitais (~US\$6 mil milhões). - Aumentar o limite para as garantias dos acionistas dos atuais US\$10 mil milhões para US\$15 mil milhões (~ até US\$5 mil milhões). - Apresentar o Mecanismo de Crise da AID aos Deputados no Dia da AID nos Encontros de Primavera. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capital exigível/contingente melhorado. - Capital híbrido para os acionistas, inclusive através da canalização de direitos de levantamento especiais (DSE) excedentes. - Garantia do Portfólio e Plataforma de Garantia. - Reforçar o cofinanciamento nas operações do Banco. - GEMs: Modalidades de disponibilização externa de dados com salvaguardas adequadas. - Fontes de concessionalidade para projetos de Bens Públicos Globais (GPG) no BIRD e para o financiamento misto do setor privado - Quadro de atribuição para a concessionalidade do GBM para projetos de GPGs. - Opções da AID para reforçar a capacidade de financiamento a mais longo prazo (em consulta com os deputados na Revisão Intercalar). - Uma maior utilização do modelo financeiro da MIGA para obter uma maior eficiência geral do capital.

²⁵Várias destas medidas estão sujeitas ao apoio dos acionistas.

VI. Consultas

61. **Alinhado com o seu compromisso existente para com a transparência e a responsabilização, os DEs e a Administração do GBM assumiram um compromisso público com um processo consultivo inclusivo e aberto** (GBM 2022a). Um conjunto de intervenientes no desenvolvimento, incluindo think tanks, formuladores de políticas, académicos, instituições financeiras internacionais (IFIs), jovens, sociedade civil, organizações religiosas, indivíduos influentes, bem como antigos líderes representando países clientes e não-clientes, têm expressado interesse em se envolverem com o GBM na sua evolução.

62. **Nos próximos meses, a Administração e os DEs do GBM farão consultas sobre este documento com uma ampla gama de partes interessadas.** Para equilibrar a necessidade de envolvimento e transparência das partes interessadas com a natureza deliberativa do processo e proteger a sua integridade, existirão duas formas de envolvimento:

- 1) **Um Primeiro Fórum de Evolução**, que terá lugar durante os Encontros de Primavera para envolver diversos intervenientes no desenvolvimento nos países clientes e beneficiários. O Fórum será complementado com reuniões informais bilaterais e outras reuniões presenciais. Esperamos realizar posteriormente um segundo Fórum.
- 2) **As consultas online** que serão lançadas assim que o documento do Comité de Desenvolvimento for divulgado antes dos Encontros de Primavera. As consultas terão a duração de oito semanas. A opção online proporcionará uma oportunidade para que as partes interessadas partilhem perguntas antes das consultas presenciais e dará às partes interessadas internacionais, inclusive de países beneficiários do sul global, a oportunidade de participarem no processo.

VII. Conclusão

63. **É necessária uma ação urgente para aumentar drasticamente o financiamento e o impacto para responder aos desafios de desenvolvimento de hoje, e o GBM deve estar no centro da resposta melhorada do mundo.** O progresso na redução da pobreza e da desigualdade estagnou, enquanto os desafios globais acelerados das alterações climáticas, do risco de pandemias e das fragilidades, conflitos e violência (FVC) estão a atingir mais duramente os mais pobres do mundo. Os atuais níveis de financiamento global para o desenvolvimento são inadequados para responder a essas necessidades, e é necessária uma ação urgente de todos os parceiros de desenvolvimento para aumentar a resposta. O GBM tem uma capacidade única de contribuir para essa resposta aumentada, com o seu modelo focado nos países, capacidade de mobilizar e implementar de forma eficaz um financiamento em larga escala e alcançar clientes e parceiros dos setores público e privado em todo o mundo. Deve evoluir e crescer para ajudar a enfrentar os desafios de desenvolvimento do mundo.

64. **As medidas propostas para serem tomadas aumentarão substancialmente a contribuição do GBM para enfrentar os desafios globais – mas um impacto transformador adicional exigirá mais ações por parte dos membros.** O GBM propõe uma missão melhorada, melhorias no seu modelo operacional e medidas para expandir a sua capacidade financeira. Isto baseia-se em vários meses de intenso envolvimento entre a Administração e o Conselho. As medidas para fortalecer o modelo de financiamento do BIRD têm o potencial de contribuir para um aumento significativo da capacidade do Banco, e essas etapas permitirão que o Banco mantenha o seu nível de atividades com os países do BIRD. Ainda assim, dadas as enormes lacunas que existem entre as necessidades globais e os montantes atuais para financiamento do desenvolvimento, a capacidade aumentada não seria suficiente em relação às vastas necessidades dos países clientes. Além disso, nenhuma das medidas propostas seria uma fonte adicional de concessionalidade, o que é particularmente necessário para incentivar a resposta aos muitos elementos dos GPG dos atuais desafios globais e para ampliar o financiamento misto para o setor privado. Assim, além dessas medidas, um aumento de capital do BIRD, um aumento nas contribuições da AID, incluindo o apoio dos acionistas para o Mecanismo para Crises da IDA20, e as contribuições dos doadores de recursos

concessionais para as operações do setor público e privado do GBM serão a forma mais eficiente de atingir os objetivos da missão melhorada.

65. O GBM procura o endosso dos Governadores para as etapas propostas na sua evolução, com base nas quais continuará as consultas e o desenvolvimento das propostas. Com base nesta e noutras consultas, a Administração e os DEs do GBM avançarão na implementação e continuarão a desenvolver novas propostas para posicionar o GBM de modo a poder intensificar as suas contribuições para enfrentar os desafios nacionais e globais. A agenda evoluirá ainda mais após os Encontros de Primavera.

66. Para avançar nesse progresso com a evolução do GBM, a Administração e os DEs do GBM fazem as seguintes perguntas aos Governadores e procuram a sua orientação:

- a) Quais são as opiniões dos Governadores sobre a direção e ambição da nova declaração de missão?
- b) Os Governadores concordam com as melhorias do modelo operacional, e existem melhorias específicas que consideram prioritárias?
- c) Os Governadores concordam com as recomendações para adaptar o modelo financeiro e as propostas financeiras sugeridas para serem exploradas mais a fundo, a fim de abordar a grande lacuna entre as necessidades e os recursos?
- d) O que esperam os Governadores dos Encontros Anuais de 2023 em relação à evolução do GBM e apoiam as próximas etapas propostas pela Administração do GBM e pelos Diretores Executivos para fazer avançar a agenda?

Referências

- Relatório do Painel do Quadro de Adequação do Capital (2022). Revisão independente dos Quadros de Adequação do Capital dos Bancos de Desenvolvimento Multilaterais. O Grupo dos Vinte (G20).
- Grupo de Avaliação Independente (2012). “The World Bank Group’s Response to the Global Economic Crisis: Fase II.” Banco Mundial. Washington DC.
- Grupo de Avaliação Independente (2020a). “The World’s Bank: An Evaluation of the World Bank Group’s Global Convening.” Banco Mundial. Washington DC.
- Grupo de Avaliação Independente. (2020b). “The World Bank Group Outcome Orientation at the Country Level.” Banco Mundial. Washington DC.
- Grupo de Avaliação Independente (2022a). “Reducing Disaster Risks from Natural Hazards: An Evaluation of the World Bank’s Support FY10-20.” Banco Mundial. Washington DC.
- Grupo de Avaliação Independente (2022b). “The World Bank’s Early Support to Addressing COVID-19: Saúde e Resposta Social. Uma avaliação em estágio inicial.” Banco Mundial.
- Kharas, Homi e John McArthur (2019). “Building the SDG Economy: Needs, Spending, and Financing for Universal Achievement of the Sustainable Development Goals”. Brookings Global Economy and Development Working Paper No. 131.
- Mercedes Garcia-Escribano, Mauricio Soto, David Amaglobeli, Vitor Gaspar e Delphine Prady (2019). Política e Desenvolvimento Fiscal: Investimentos Humanos, Sociais, e físicos para os ODSs, Notas de debate do FMI 2019/003, Fundo Monetário Internacional.
- Rozenberg, Julie e Marianne Fay (2019). “Beyond the Gap: How Countries Can Afford the Infrastructure They Need while Protecting the Planet”. Infraestrutura sustentável; Washington DC: Banco Mundial.
- Songwe V, Stern N, Bhattacharya A (2022) Finance for climate action: Aumentar o investimento em matéria de clima e desenvolvimento. Londres: Instituto de pesquisa Grantham sobre as alterações climáticas e o Ambiente, Escola de Economia e Ciência Política de Londres.
- Grupo Banco Mundial (2007). “Global Public Goods: A Framework for the Role of the World Bank.” Trabalho do Comité de Desenvolvimento.
- Grupo Banco Mundial (2013). “A Common Vision for the World Bank Group.” Trabalho do Comité de Desenvolvimento.
- Grupo Banco Mundial (2016). “Forward Look – A vision or the World Bank Group in 2030.” Trabalho do Comité de Desenvolvimento.
- Grupo Banco Mundial (2017). “Maximizing Finance for Development: Leveraging the Private Sector for Growth and Sustainable Development.” Trabalho do Comité de Desenvolvimento.
- Grupo Banco Mundial (2018). “Sustainable Finance for Sustainable Development.” Trabalho do Comité de Desenvolvimento.
- Grupo Banco Mundial (2020). “World Bank Group Strategy for Fragility, Conflict and Violence 2020-2025.”
- Grupo Banco Mundial (2022a). “Evolving the World Bank Group’s Mission, Operations, and Resources: A Roadmap.”
- Grupo Banco Mundial (2022b). “Navigating Multiple Crises, Staying the Course on Long-term Development: The World Bank Group’s Response to the Crises Affecting Developing Countries.”
- Grupo Banco Mundial (2023). “Preventing, Preparing for, and Responding to Disease Outbreaks and Pandemics: Future Directions for the World Bank Group.”
- Programa Alimentar Mundial (2023). Resumo do PAM. Dados citados a 2 de março de 2023.

Anexo 1: Perspetivas do Grupo de Avaliação Independente (IEG) relacionadas com o roteiro para a evolução²⁶

Modelo baseado no país²⁷: O modelo baseado no país do GBM promove uma agenda de desenvolvimento que é propriedade do país, baseada na seletividade estratégica e na aprendizagem, contribuindo para a eficácia do desenvolvimento (como confirmado pelas altas classificações do Grupo de Avaliação Independente para operações de financiamento do Banco Mundial). O modelo baseado no país permitiu fortes respostas do GBM à crise, com base nos relacionamentos e instrumentos de financiamento existentes e na capacidade de realocar fundos de dentro do portfólio do país e permitir a aprovação mais rápida de projetos nacionais (IEG 2022b). A IFC também tem programas e instrumentos com precedentes de sucesso e rápida mobilização durante crises (IEG 2012). Embora as prioridades nacionais nem sempre se alinhem com os desafios globais e regionais e os bens públicos globais (GPGs), o GBM conseguiu apoiar com sucesso questões em que as coligações eram amplas e profundas, e os benefícios locais eram claramente identificados (como na resposta à poliomielite, HIV/AIDS, cegueira dos rios e COVID-19) e também quando o financiamento concessional está disponível (como na ação climática e para os refugiados e as suas populações de acolhimento). O modelo do GBM baseado no país restringiu as suas iniciativas de integração regional, bem como os compromissos em questões globais, em parte devido a sistemas e incentivos internos. O GBM poderia ampliar o trabalho global, mas isso exigiria ferramentas, processos e financiamento adicionais, incluindo concessionais para fornecer subsídios para GPGs e situações de crise. O Grupo de Avaliação Independente conclui que o modelo do GBM baseado no país funcionou bem e quaisquer esforços para ampliar o trabalho do GBM em questões globais e regionais devem preservar os pontos fortes do modelo.

Funções do GBM na convocação, GPGs e Conhecimento: A vantagem comparativa do GBM dá-lhe um grande poder de convocação sobre questões globais e regionais com avaliações que confirmam que o conhecimento do GBM, o seu alcance global e a capacidade de ligar problemas globais à ação em programas para os países fazem com que seja um agregador muito procurado em muitos tópicos (IEG 2020a). A ampliação da convocação do GBM exigirá orçamentos adicionais para um envolvimento global (de fundos fiduciários ou do orçamento administrativo do Banco); este trabalho deve assegurar fortes ligações entre os esforços globais e os programas nacionais. O GBM beneficiaria de um acordo claro sobre que GPGs deverá liderar, quais os papéis que essa liderança implica e quais os bens públicos globais (GPGs) que deverão ser liderados pelas outras organizações parceiras. Há poucos dados sobre a extensão do financiamento do GBM para apoiar os GPGs, embora muitas operações do GBM tenham provavelmente dado contribuições substanciais para bens públicos globais e regionais. Aumentar este apoio implicará um financiamento concessional. As questões de governação e a divisão do trabalho com os fundos existentes devem ser tidas em consideração. A consultadoria e análise podem ser importantes pontos de entrada para envolver os países clientes em questões globais que servem para promover questões e agendas, ajudar os países a adotar as melhores práticas e desenvolver soluções inovadoras para a entrega de bens públicos (IEG 2022a). Mas este trabalho exige recursos substanciais, tanto em termos de financiamento como de pessoas, e é fortemente dependente dos fundos fiduciários.

Orientação para Resultados do GBM: Os Quadros de Parceria do País (CPFs) do GBM enquadram os seus objetivos em termos de resultados (IEG 2020b), incluindo aqueles para os bens públicos globais. No entanto, os sistemas de monitorização e avaliação (M&A) do GBM não são muitas vezes capazes de registar resultados específicos, especialmente para resultados que vão além das intervenções do projeto ou que

²⁶O Grupo de Avaliação Independente elaborou notas em 2023 sobre três temas relacionados com a evolução do GBM: o modelo baseado no país; papel do GBM para convocação, bens públicos globais (GPGs) e conhecimento; e a orientação para os resultados do GBM.

²⁷O Grupo de Avaliação Independente sugere que 83% do orçamento operacional do Banco Mundial no AF16-18 foi conduzido através do envolvimento dos países (IEG 2020a).

resultam de caminhos de desenvolvimento indiretos, incluindo o desenvolvimento institucional, a capacitação, a transferência de conhecimento, os efeitos de demonstração e a criação de mercado. As mudanças no contexto de desenvolvimento que exijam uma evolução do modelo operacional do GBM exigirão mudanças nos sistemas de M&A do GBM para melhor avaliar e atingir os objetivos de desenvolvimento através de caminhos indiretos. Quaisquer alterações aos mecanismos de comunicação de informações das empresas relacionadas com as novas prioridades ou GPGs devem ser "leves", e quaisquer indicadores adicionais devem ser utilizados para impulsionar a ação no âmbito do GBM, em vez de fornecer dados para contribuir para os sistemas de relatórios externos. O Grupo de Avaliação Independente recomenda investir em sistemas de M&A que apoiem a tomada de decisões descentralizada, a aprendizagem incorporada e a gestão adaptativa, além de prestar mais atenção à avaliação da sustentabilidade e da resiliência (climática) através de abordagens dedicadas. As potenciais soluções devem utilizar uma mistura de métodos de avaliação e estar ligadas às necessidades de tomada de decisão (em vez de investirem mais em avaliações de impacto).

Anexo 2: Informações adicionais sobre as estimativas das necessidades de despesas

Qualquer estimativa das necessidades de despesas necessárias para conseguir vencer os desafios globais será inevitavelmente uma aproximação e potencialmente será subestimada. As estimativas aqui apresentadas centram-se no subconjunto do clima e resiliência, pandemia e conflito. À medida que melhoramos continuamente as nossas estimativas, estas podem mudar ao longo do tempo. Os números citados neste relatório derivam das seguintes considerações:

A componente **clima e resiliência** engloba os requisitos de despesas relacionadas com a infraestrutura para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, e permanecer no caminho para limitar as alterações climáticas a 2 °C. Especificamente, esse componente mede o custo geral para atingir o acesso universal à água, saneamento e eletricidade; maior mobilidade; segurança alimentar melhorada; melhor proteção contra cheias; e a eventual descarbonização completa. As estimativas de despesas são retiradas de Rozenberg e Fay (2019).

A componente **pandemia** fornece uma estimativa das despesas necessárias para inverter as perdas de capital físico e humano sofridas devido à pandemia da COVID-19. Inclui uma estimativa das despesas necessárias para implementar um plano de preparação para assegurar uma resposta eficaz e eficiente em futuras pandemias.

- **As perdas físicas de capital público** baseiam-se numa estimativa de investimento público perdido durante a pandemia. Como muitos governos ainda estão numa fase de ajustes fiscais após a pandemia, as estimativas são baseadas nas reduções proporcionais no investimento público observadas durante a crise financeira global do final dos anos 2000, extrapoladas e aplicadas aos mais recentes dados disponíveis pré-pandemia sobre as reservas de capitais públicos.
- **As perdas de capital humano** baseiam-se em estimativas das perdas de aprendizagem da população em idade escolar durante a pandemia. Especificamente, medem o custo orçamental estimado necessário para corrigir os anos de escolaridade perdidos durante a pandemia. Isto também inclui uma medida do custo de recuperação de perdas no desenvolvimento infantil precoce durante a pandemia.
- As estimativas dos custos de **preparação e resposta a pandemias (PPR)** baseiam-se no relatório conjunto preparado pelo Banco Mundial e a Organização Mundial de Saúde para a reunião do G20 em 2022. Os investimentos modestos em capacidades de PPR podem evitar e conter surtos de doenças, reduzindo assim drasticamente o custo da resposta e os impactos económicos e sociais mais amplos de uma pandemia ou de um surto em grande escala. Estes investimentos também ajudarão a enfrentar desafios de longa data que são hoje os principais motores da mortalidade, incluindo o HIV/SIDA, a tuberculose, a malária e a resistência antimicrobiana.

A componente de **conflito** baseia-se na opinião de que alcançar resultados de desenvolvimento satisfatórios é um fator chave para a redução dos conflitos e da fragilidade. Definindo "resultados satisfatórios de desenvolvimento" como a consecução dos ODS, o relatório utiliza estimativas de necessidades de despesas com base no estudo de Kharas e McArthur (2019), atualizado por eles em 2022, para os 37 países na lista mais recente do Banco Mundial de Situações Frágeis e de Conflito. Com base na sua desagregação por diferentes ODS, removemos os itens relacionados com o clima, infraestrutura e resiliência para evitar uma dupla contagem dupla desses itens nas categorias de clima e resiliência.

Anexo 3: Recomendações do painel do G20 e respostas da Administração

Recomendações do painel	Resposta da Administração (BIRD) ²⁸
1. Redefinir a abordagem de apetência pelo risco no Quadro de Adequação do Capital	
1A. Mudar a definição da apetência pelo risco para limites definidos pelo acionista.	Já refletido na estrutura existente; proposta para refletir o aumento do apetite pelo risco através de um menor rácio E/L.
1B. Assegurar que as estruturas têm em conta as características específicas dos BMDs.	Já refletido na estrutura existente.
1C. Relocalizar os alvos específicos de alavancagem numérica dos estatutos dos BMDs.	Projeto de relatório dos DEs do GBM aos Governadores para remover o SLL dos Estatutos e projeto de resolução para apreciação pelos Governadores.
2. Incorporar a elevação do capital exigível nos Quadro de Adequação do Capital dos BMDs.	A proposta para diminuir o rácio E/L mínimo leva a uma maior dependência do "uplift" do capital exigível fornecido pelas agências de classificação, para apoiar a classificação AAA do BIRD. Forma melhorada de capital exigível discutida com os Diretores Executivos; serão feitos trabalhos adicionais em relação ao capital exigível melhorado com acionistas e agências de classificação; ver também o Item 3 D.
3. Implementar Inovações para Reforçar a Adequação do Capital dos BMDs e o limite máximo do financiamento	
3A. Endossar a consideração dos BMDs de que as classes de capital sem direito de voto (capital social realizado ou híbrido) contribuam para o capital disponível.	Programa piloto de capital híbrido para os mercados de capitais. Trabalho adicional relacionado com as opções dos acionistas.
3B. Aumentar a transferência de riscos incorporados nas carteiras de empréstimos dos BMDs para contrapartes do setor privado, acelerando o desenvolvimento de instrumentos financiados e não financiados .	Isto aplica-se principalmente aos portfólios do setor privado (como a IFC). Para o BM: as transações de transferência de risco como a EEA e as garantias já realizadas e as novas a serem estruturadas.
3C. Incentivar as garantias dos acionistas para os empréstimos relacionados com as prioridades transversais.	Já está a ser feito pelo BIRD e potencialmente pela AID. O BIRD aumentou o seu limite de garantias bilaterais dos acionistas de US\$10 mil milhões para US\$15 mil milhões; Garantia de portfólio e Garantia de Plataforma a ser discutida mais detalhadamente com os acionistas e as agências de classificação.
3D Apoiar os compromissos coletivos dos acionistas para chamadas de capital exigível adicional	Prosseguir os trabalhos com os acionistas e as agências de classificação, tal como referido no ponto 2.
3E Apoiar a adaptação dos produtos da MIGA e da capacidade de resseguro para transferir parcialmente o risco ao nível dos portfólios dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento (BMDs).	Atualmente a ser explorado pela MIGA, em parceria com outros BMDs. O BIRD fez transações com a MIGA e pode fazer mais algumas à medida que surgirem oportunidades mutuamente benéficas, mas estas serão limitadas em escala.
3F Considerar formas de dar aos BMDs acesso à liquidez do banco central.	Irá apoiar os acionistas se houver interesse.
4. Avaliar as metodologias e o envolvimento das CRAs	Continuará a colaborar com outros BMDs e CRAs; O Consórcio dos Mercados Emergentes Globais (GEMs) está a trabalhar na forma de disponibilizar dados com as salvaguardas adequadas.

²⁸ A IFC está a responder às recomendações da Revisão do Quadro de Adequação do Capital (CAF) para implementar inovações para fortalecer a adequação do capital do MDB e o espaço para empréstimos. Embora algumas das recomendações da Revisão do Quadro de Adequação do Capital (por exemplo, sobre capital exigível ou tratamento de credores preferenciais para empréstimos soberanos) não sejam destinadas à IFC, o quadro de adequação do capital da IFC foi revisto e validado externamente; o mais recente quadro de adequação do capital foi apresentado ao Comité de Auditoria como parte do relatório anual das Finanças e Gestão de Riscos em junho de 2021. A IFC continua à procura de oportunidades para mobilizar fontes de capital externas para assegurar uma utilização eficiente do capital.

5. Melhorar o ambiente propício para a governação da adequação do capital.	Continuará a colaborar com outros BMDs.
---	---